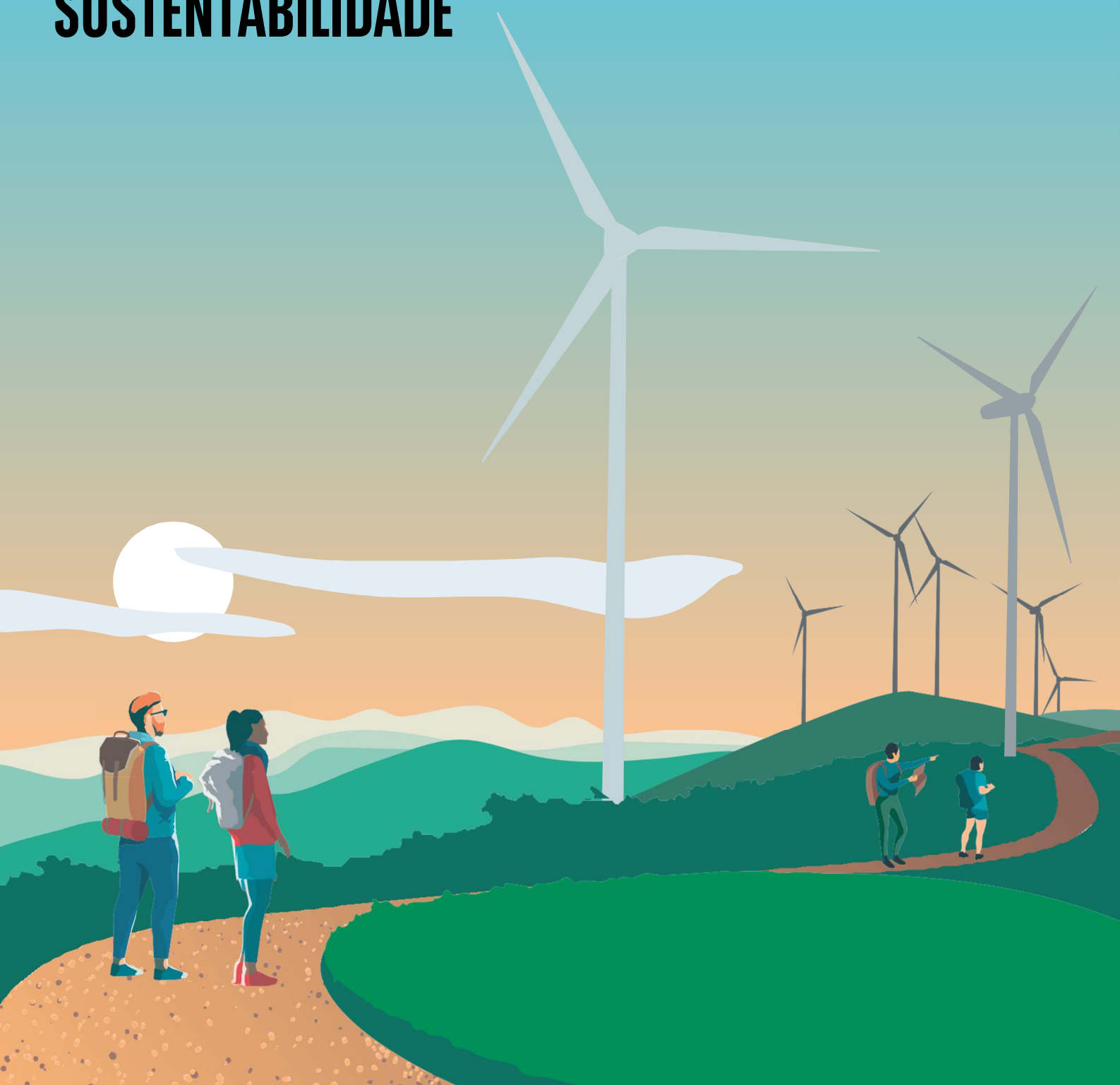


ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE



BNP PARIBAS
ASSET MANAGEMENT

O investidor
sustentável para um
mundo em mudança

Sobre a BNP Paribas Asset Management

A BNP Paribas Asset Management é uma das principais instituições em soluções de investimento para pessoas físicas, jurídicas e investidores institucionais. Temos mais de 530 bilhões de euros em ativos sob gestão e mais de 3.000 funcionários em 37 países¹ ao redor do mundo. Somos parte do Grupo BNP Paribas, líder em serviços financeiros Europeu, cuja escala e classificação A+² nos dá, e a nossos clientes, a base segura para investir e fazer diferença no futuro das pessoas. No Brasil, apresentamos crescimento contínuo e orgânico na gestão de recursos de terceiros com mais de 85 bilhões³ de reais em produtos competitivos das diversas classes de ativos para clientes locais e internacionais. Somos uma das maiores gestoras do país e reconhecidos com a nota máxima de classificação de rating – “Excelente” – pela Fitch Ratings⁴.

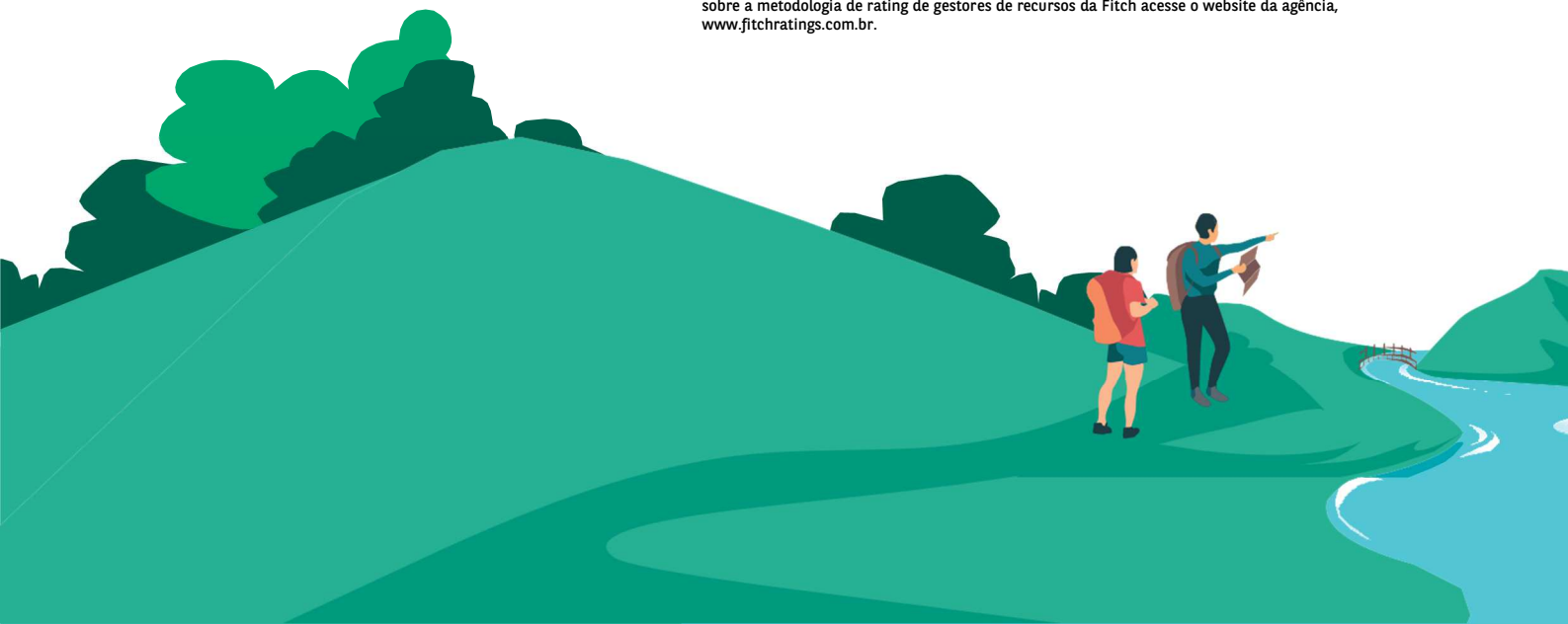
Somos “o investidor sustentável para um mundo em mudança” porque acreditamos que focar apenas em dados financeiros e desempenho de curto prazo não produzem crescimento ou retorno de investimento no longo prazo. Adotamos uma abordagem mais ampla e examinamos rigorosamente o comportamento das empresas para oferecer o que nossos clientes mais desejam: retornos de investimento sustentáveis e de longo prazo, construídos sobre uma base sólida de ativos de qualidade.

Os olhos estão se voltando para as empresas como a nossa, que há muitos anos adotam uma perspectiva mais ampla e identificaram como as estratégias e comportamentos adotados por empresas e governos podem influenciar a sustentabilidade do seu crescimento.

Essa filosofia em fornecer retornos de investimento sustentáveis moldou nossa empresa e deixou tudo o que fazemos mais transparente como: nossa estratégia, nossa estrutura, nossos produtos, nossos processos e nossa cultura, a forma como nos relacionamos com nossos clientes e as empresas e mercados na qual investimos.

A BNP Paribas Asset Management tem sido um *player* importante nos investimentos sustentáveis desde 2002.

(1) Fonte: BNP Paribas Asset Management, 31 Dezembro 2021. Incluindo empresas de Joint Venture. (2) Banco BNP Paribas, Standard & Poor's, Junho 2021. (3) Patrimônio Líquido da BNPP AM Brasil, Dezembro 2021. Top 10 maiores Gestoras do País divulgado pelo Ranking “Top Asset”, publicado na revista Investidor Institucional, edição 340, ano 25 de setembro de 2021. (4) Em Janeiro de 2022, a Fitch reafirmou o Rating de Qualidade de Gestão de Investimentos ‘Excelente’ da BNP Paribas Asset Brasil. Para obter informações adicionais sobre a metodologia de rating de gestores de recursos da Fitch acesse o website da agência, www.fitchratings.com.br.



SUMÁRIO



Prefácio Sustentabilidade: O coração da nossa estratégia	4
Parte I Nossa abordagem para o investimento sustentável	7
A. Crenças de Investimentos da BNP Paribas Asset Management	8
B. Os Pilares de Investimento Sustentável:	10
Integração ASG	11
Stewardship	11
Conduta de Negócios Responsável	11
Perspectiva prospectiva – os '3Es'	12
C. O Centro de Sustentabilidade: Governança e Estrutura	14
O Centro Global de Sustentabilidade	14
Governança, Transparência e Estrutura	15
D. Nossa Ambição e Conquistas do PRI	16
Parte II Plano de Investimento Sustentável	20
E#1: Transição de Energia	24
Política de Carvão	25
E#2: Sustentabilidade Ambiental	26
E#3: Igualdade e Crescimento Inclusivo	29
Notas finais	34



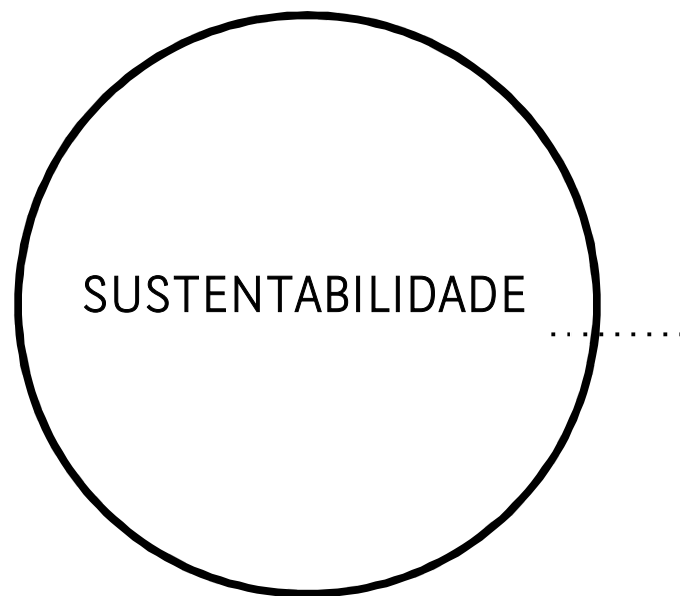


Em um mundo em rápida mudança, nosso foco é alcançar retornos de investimento sustentáveis de longo prazo para nossos clientes. Neste sentido, a BNP Paribas Asset Management ("BNPP AM") compromete-se a integrar práticas de investimento sustentável em suas estratégias. Acreditamos que isso esteja no interesse financeiro dos nossos clientes e da economia em geral. Este compromisso incorpora dois principais elementos:

Primeiro, nossa gama diversificada de estratégias de investimento com uma abordagem de investimento sustentável. Isto significa a adoção de elementos-chave de investimento sustentável no processo: pesquisa e integração de fatores ambientais, sociais e de governança (ASG); investidor engajado; conduta de negócios responsável; e foco em três áreas temáticas para promover um futuro sustentável. **Este documento descreve cada elemento em detalhes, e como será implementado.**

Em segundo lugar, a adoção de metas para toda a empresa para medir e alinhar progressivamente nossas carteiras de investimentos com um futuro sustentável, reforçada por uma forte atividade de engajamento. **Nós temos um processo formal em vigor para alcançar essa ambição.**

A primeira seção deste documento fornece uma visão geral da abordagem de investimento adotada pela BNPP AM, que visa refletir os Princípios de Responsabilidade de Investimento (PRI), os Princípios do Código de *Stewardship* e nossa crença de que um investimento sustentável é simplesmente um bom investimento. Como uma grande instituição participante do mercado financeiro e de capitais, acreditamos firmemente na boa governança e na transparência: tanto da nossa própria entidade quanto das empresas em que investimos. Em linha com a estrutura dos princípios acima mencionados, planejamos ações para fortalecer nossa abordagem de investimento. Acreditamos que esses esforços são essenciais para continuar a entregar valor aos nossos clientes.



A segunda seção deste documento apresenta o Plano de Investimento Sustentável (2022-2025) adotado pela BNPP AM, o caminho para um crescimento econômico de baixo carbono, mais sustentável e de modelo equitativo. Acreditamos que o atual sistema econômico, social e ambiental possui deficiências que podem ser transformados fazendo com que as instituições financeiras colaborem no fornecimento de retornos sustentáveis. Estamos profundamente sintonizados com as principais questões sistêmicas de sustentabilidade que o mundo enfrenta – mudança climática, escassez de recursos, desigualdade – e comprometidos em entender não apenas como os riscos e oportunidades associados podem impactar nossos portfólios, mas também como nós podemos ajudar a moldar o futuro e minimizar esses riscos a longo prazo.



“O tema sustentabilidade é um dos pilares mais relevantes do Grupo BNP Paribas e está no centro dos negócios do grupo e de suas entidades por mais de duas décadas. Em 2020, vimos o surgimento da pandemia da COVID-19 e as consequentes crises econômicas e financeiras que nos mostraram a fragilidade da humanidade e nos levaram a questionar os modelos de negócios adotados. O tema “sustentabilidade” teve uma grande repercussão, ganhando mais espaço na mídia. Além disso, ganhou relevância nas pequenas, médias e grandes instituições. Nós, da BNP Paribas Asset Management Brasil, sempre estivemos engajados e concordamos com o peso do tema socioambiental. Por isso, colocamos o investimento responsável no centro de nossa estratégia e filosofia de negócios. Estamos agora, mais do que nunca, convencidos de que a consideração de fatores extra financeiros, ao integrar de forma sistemática e transparente aos critérios ambientais, sociais e de governança em nossos processos de investimento, nos permite gerenciar melhor o risco a longo prazo. Dessa forma, podemos tomar melhores decisões para criar mais valor para nossos clientes e para a sociedade como um todo.”



Luiz Sorge

CEO BNPP AM Brasil e
Head BNPP AM para Latam

**O CORAÇÃO
DA NOSSA
ESTRATÉGIA**





PARTE 1.

NOSSA ABORDAGEM PARA O INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL



O compromisso da BNPP AM com a sustentabilidade começou em 2002 com o lançamento do primeiro fundo de investimento socialmente responsável (SRI). Pouco tempo depois, houve a associação ao Grupo de Investidores Institucionais sobre Mudanças Climáticas (IIGCC), e em 2006 passou a ser um dos fundadores signatários do acordo apoiado pela ONU dos Princípios de Investimento Responsável (PRI). Desde então, a BNPP AM continuamos incessantemente a fortalecer esse compromisso. Um exemplo disso, foi em 2012 quando implementamos os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas como um padrão em nossos fundos de investimento e em 2015 nos comprometemos a adaptar nossos portfólios com base no Acordo de Paris.

Nos últimos três anos consecutivos, o PRI nos atribuiu a nota de classificação A+, a mais alta possível. A instituição destacou nosso compromisso com a integração ASG e nosso alto grau de envolvimento em trazer essas questões à tona, chamando a atenção das empresas e mercados onde investimos.



NO QUE ACREDITAMOS

Sustentação



COMO ANALISAMOS

Informação



COMO INVESTIMOS & ENGAJAMOS

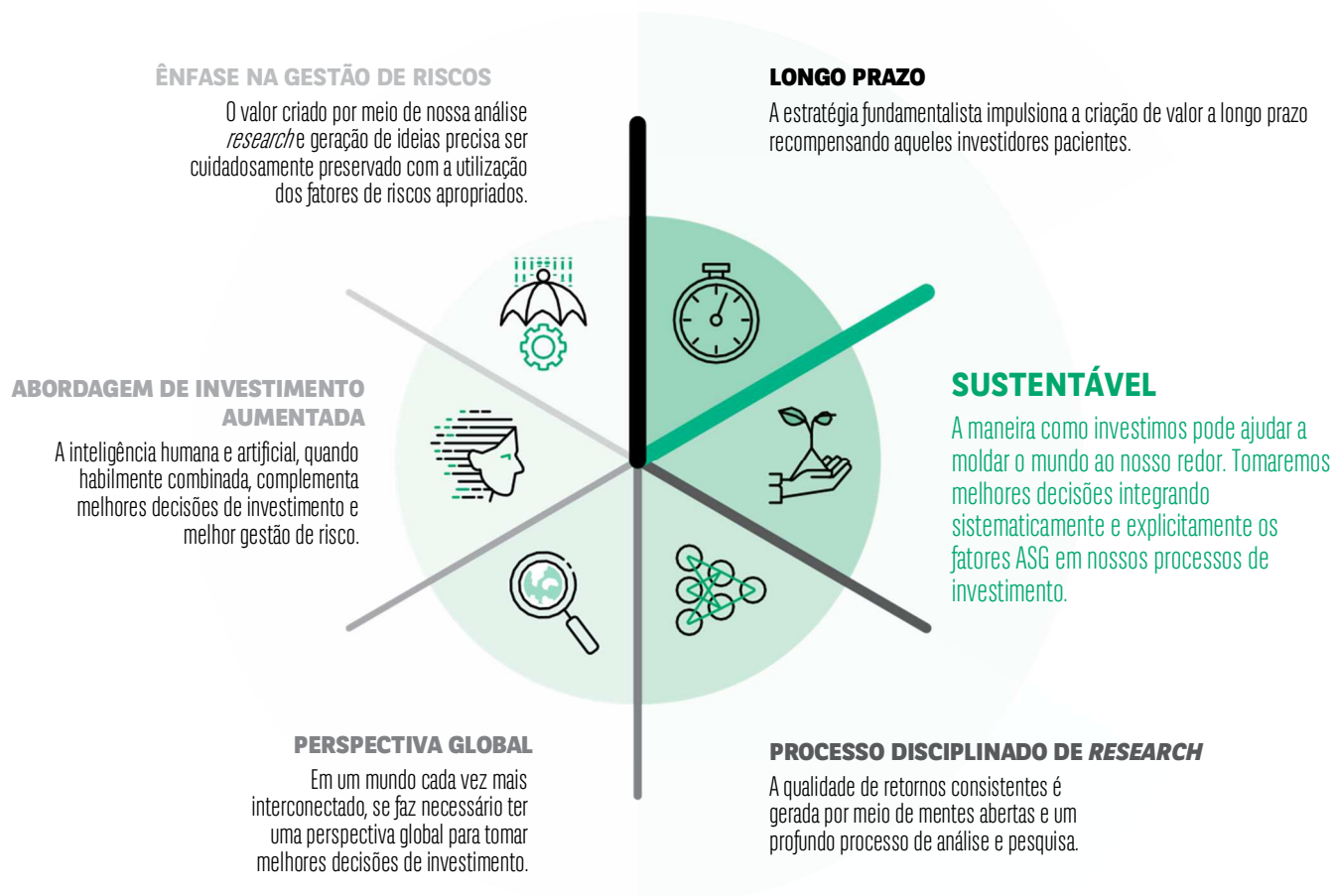
Nutrição



COMO INFORMAMOS

A. CRENÇAS DE INVESTIMENTOS DA BNPP AM

A filosofia de investimentos da BNPP AM possui diversos pilares, incluindo a sustentabilidade.



Essas crenças de investimento são suportadas pelo nosso claro entendimento do risco. O risco é multidimensional e não deve ser visto apenas em termos financeiros, como variabilidade em torno de um parâmetro de preço (*benchmark*) ou o risco de perda de capital (particularmente, perda de capital permanente), mas também em termos de danos à reputação ou, mais amplamente, o risco de gerar resultados inesperados ou resultados insatisfatórios.

Em 2018, reforçamos nossa filosofia de investimento com o desenvolvimento de um detalhado conjunto de crenças de investimento focadas em sustentabilidade. Essas seis crenças, com os detalhes associados subjacentes a cada um, estão resumidas nos tópicos da próxima página.



NOSSAS CRENÇAS DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

- **A integração ASG nos ajuda a alcançar melhores retornos ajustados ao risco.**

A sustentabilidade é um motor de longo prazo dos riscos e retornos de investimento. Acreditamos que a sustentabilidade não é perfeitamente compreendida, pouco pesquisada e com preços ineficientes, com níveis inconsistentes de divulgação de dados. Contra este pano de fundo, tomaremos melhores decisões de investimento se nós, sistemática e explicitamente integrarmos fatores ASG em nossa análise de investimento e tomada de decisão.

- **Dever fiduciário alinhado com o investimento sustentável**

Temos um dever junto aos nossos clientes que é de tomar decisões de investimento bem informadas, levando em consideração os riscos reputacionais, operacionais e financeiros. Os fatores ASG são um elemento chave disso.

- **Stewardship* é uma oportunidade e uma obrigação.**

Acreditamos que devemos adotar os princípios de *stewardship* (que engloba participação em votações, engajamento e políticas públicas), para influenciar empresas a serem melhores. Acreditamos que o engajamento é geralmente mais eficaz do que a exclusão – embora o desinvestimento possa ser o último recurso.

- **Somos investidores de longo prazo e com visão de futuro.**

Analisamos o passado para melhor antecipar desenvolvimentos futuros, considerando o modelo econômico que melhor nos servirá no longo prazo – um modelo focado num crescimento sustentável, inclusivo e de baixo carbono.

- **Um futuro econômico sustentável depende de práticas de investimento sustentável**

A forma como investimos e nos relacionamos com as empresas e reguladores podem ajudar a moldar o mundo ao nosso redor. Acreditamos que o gerenciamento de riscos ASG ajudará a promover uma maior estabilidade do mercado, um crescimento sustentável a longo prazo e, ao mesmo tempo entregar os mesmos, ou até melhores retornos financeiros.

- **Fazer o que se fala é fundamental para alcançar a excelência.**

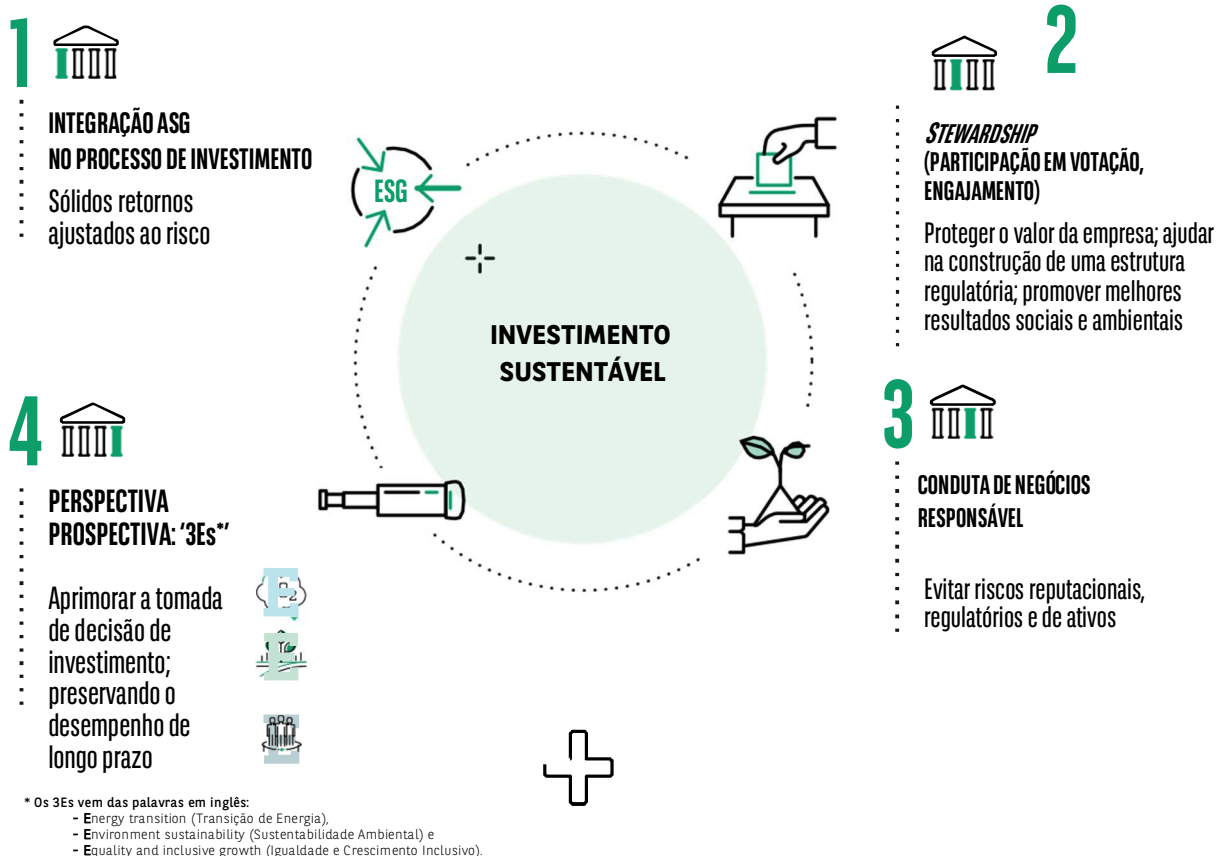
Como gestora de recursos sustentáveis, as práticas e divulgações da BNPP AM devem corresponder ou exceder os padrões que esperamos para as entidades nas quais investimos. Isso é uma prioridade e há uma busca constante em como integrar as considerações mais completas de sustentabilidade em todos os aspectos do nosso negócio, incluindo a forma como gerimos nossas instalações e engajamos nossos colaboradores.

*Stewardship termo em inglês usado para se referir aos deveres fiduciários dos gestores de recursos próprios e/ou de terceiros na administração dos valores mobiliários sob sua gestão, de forma diligente e transparente.

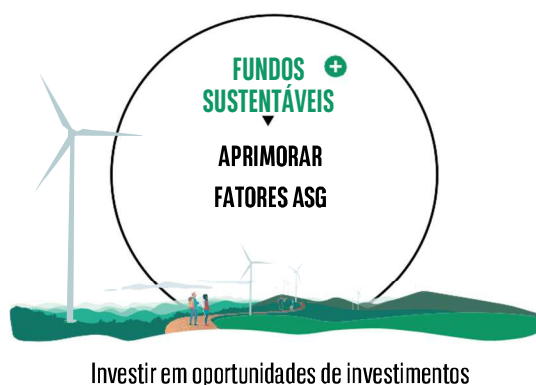
B. OS PILARES DOS INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS: UMA VISÃO GERAL

O investimento sustentável inclui quatro pilares, todos eles sistematicamente implementados em nossos fundos. Juntas, essas abordagens fortalecem a forma como investimos, incluindo como geramos ideias de investimento, construímos portfólios, controlamos o risco e usamos nossa influência com empresas e mercados.

Apresentamos esses pilares abaixo e explicamos nossa abordagem mais detalhadamente nas páginas seguintes.



Além de implementar os quatro pilares do investimento sustentável, oferecemos uma gama de fundos sustentáveis e opções de impacto para clientes que desejam buscar soluções mais específicas e/ou oportunidades de investimento relacionadas à sustentabilidade.



A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA

- **A governança é crucial para nossa abordagem de investimento.**

Como investidores de longo prazo, a estrutura de governança de uma empresa e a qualidade de sua gestão são fatores importantes em nossas decisões de investimento. Transparência na divulgação e prestação de contas, confiança na competência e julgamento da administração são pré-requisitos para construir os relacionamentos de longo prazo que buscamos com as empresas nas quais investimos. Ao mesmo tempo, consideramos esses critérios como críticos para a operação e desempenho financeiro de uma empresa. Isso se reflete no peso que damos à governança corporativa e na Matriz de ponderação ASG que usamos como uma sobreposição para todos os nossos investimentos.

- **Engajamento é fundamental para nossa abordagem ativa na gestão de investimentos.**

Quando tomamos a decisão de investir em uma empresa, estamos olhando não apenas para os recursos que vemos hoje, mas também em como podemos nos envolver com a administração ao longo do tempo para ajudar a impulsionar melhorias em seu desempenho operacional, financeiro e de sustentabilidade. Como vemos a governança sendo crucial para o desempenho de uma empresa em todas essas três áreas, o envolvimento frequente com a gestão em questões de governança - transparência, divulgação, prestação de contas, remuneração e diversidade é uma alta prioridade.

PILARES DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

1. INTEGRAÇÃO ASG

No centro de todos os processos de investimento da BNPP AM, os analistas e gestores de portfólio integram uma gama de fatores ASG relevantes nas empresas, na avaliação de ativos e nos processos de tomada de decisão de investimento. Conforme refletido em nossas crenças de investimento, esse processo permite que eles identifiquem e avaliem as áreas de risco ou oportunidades que podem não ser compreendidas por todos os participantes do mercado e que lhes conferem uma vantagem relativa. O processo para integrar e incorporar os fatores ASG é supervisionado por um Comitê de Sustentabilidade.

2. STEWARDSHIP

A BNPP AM é um investidor ativo. Somos investidores pensativos e diligentes nas empresas, e temos diretrizes detalhadas de exercício de voto sobre uma série de questões ASG. Acreditamos que um envolvimento significativo com os emissores pode aprimorar nossos processos de investimento e nos permite gerenciar risco de longo prazo com sucesso para nossos clientes.

Os gestores de portfólio e especialistas do Centro de Sustentabilidade da BNPP AM estão em contato regular com as empresas investidas, enfatizando a criação de valor de longo prazo. Além disso, a BNPP AM visa atender formuladores de opinião com mais frequência para discutir compromissos e políticas de mudança climática, bem como como uma gama mais ampla de considerações ASG.

Importante observar que há uma colaboração intensa com os pares de mercado e organizações da sociedade para formular e comunicar o objetivo da BNPP AM em fazer uma diferença positiva no futuro das pessoas, por exemplo, através da participação na iniciativa *Climate Action 100+* (mais detalhes na próxima página, em que são estabelecidos os elementos prioritários da Estratégia de *Stewardship*).

3. CONDOTA DE NEGÓCIOS RESPONSÁVEL

Esperamos que as empresas cumpram suas obrigações nas áreas dos direitos humanos e direitos trabalhistas, protegendo o meio ambiente e garantindo medidas anticorrupção, onde quer que operem, de acordo com os Princípios do Pacto Global da ONU. A BNPP AM tem como objetivo se envolver com as empresas quando elas ficarem aquém e excluir os piores infratores.

A BNPP AM também possui uma série de políticas setoriais que definem as condições para investir em determinados setores e que estabelecem os requisitos de triagem e engajamento. Com isso, há

o compromisso de excluir determinados setores ou atividades (tabaco, carvão, armas controversas ou amianto) nas carteiras de investimentos, devido às violações das normas internacionais ou danos inaceitáveis à sociedade ou ao meio ambiente, sem contrabalançar os benefícios. Geralmente são setores em que o engajamento faz pouco sentido.

Acreditamos que as atividades em questão se não forem conduzidas adequadamente, poderão causar sérios danos sociais ou ambientais.

4. PERSPECTIVA PROSPECTIVA – OS '3Es'

Os investidores mais bem-sucedidos aproveitam as lições do passado enquanto focam no futuro, particularmente em um mundo em rápida mudança. A BNPP AM acredita que as três questões seguintes serão pré-condições críticas para um sistema econômico sustentável e inclusivo: a transição energética, a sustentabilidade ambiental e a igualdade. Para tanto, foi estabelecido um conjunto de metas e indicadores-chaves de desempenho (KPIs) relacionados a esses '3Es*', abordando como alinhar a pesquisa de investimentos, portfólios, empresas e envolvimento regulatório em apoio a cada um deles.

* Os 3Es vem das palavras em inglês Energy Transition (Transição Energética), Environment Sustainability (Sustentabilidade Ambiental) e Equality and inclusive growth (Igualdade e Crescimento Inclusivo).

STEWARDSHIP É O PONTO CENTRAL DE COMO INVESTIMOS

A estratégia de *Stewardship* da BNPP AM inclui as seguintes categorias de engajamento:

1. Políticas Públicas. Nos envolvemos ativamente com os reguladores, ajudando a moldar os mercados em que investimos e as regras que orientam e regem o comportamento da empresa. As políticas públicas podem afetar a capacidade dos investidores de longo prazo para gerar retornos sustentáveis e criar valor. Também pode afetar a sustentabilidade e a estabilidade dos mercados financeiros, bem como sistemas sociais, ambientais e econômicos. Temos feito engajamento construtivo e efetivo com os formuladores de políticas ao longo de muitos anos, com foco particular na divulgação corporativa, política climática e governança corporativa.

2. Engajamento relacionado à votação, governança e qualidade da gestão. Uma grande prioridade para nós como parte do nosso diálogo contínuo com as empresas em que investimos é promover as práticas de boa governança. Isso inclui um foco na criação de valor sustentável no longo prazo; a proteção dos direitos dos acionistas; conselhos independentes, eficazes e responsáveis; estruturas de incentivo que estejam alinhadas com os interesses de longo prazo das partes interessadas; respeito pela sociedade e pelo ambiente; e a divulgação de informações precisas, adequadas e oportunas.

3. Os '3Es': Transição Energética, Sustentabilidade Ambiental, Igualdade e Crescimento Inclusivo. Essas três áreas servirão como foco para nossos esforços globais de engajamento de sustentabilidade nos próximos três anos (ver Parte II deste documento). Vamos estabelecer um diálogo profundo com as empresas, por exemplo, incentivando-as a:

- alinhar suas estratégias com os objetivos do Acordo de Paris;
- melhorar seu impacto ambiental (como a eficiência hídrica);
- proporcionar maiores oportunidades para as mulheres e minorias, em todos os níveis da organização;
- adotar políticas de remuneração mais equitativas e transparentes.

4. Conduta de Negócios Responsável. Nós estamos comprometidos em engajar ou excluir empresas que aparecem em nossa lista de observação por controvérsias sérias, incluindo aquelas consideradas uma violação do Pacto Global da ONU. Além disso, o Centro de Sustentabilidade da BNPP AM identifica e se envolve com outras empresas que, a nosso ver, enfrentam controvérsias sérias, violam outras normas internacionais ou apresentam riscos ASG significativos.

Nossa abordagem de *stewardship* e políticas associadas, incluindo participação em votação e políticas públicas, estão detalhadas e disponíveis em nosso site.

BNP Paribas Asset Management Brasil (“BNPP AM Brasil”) – O alcance da nossa abordagem de investimento sustentável

Estamos comprometidos em integrar práticas de investimento sustentável em nossos investimentos.

Veja quais elementos se aplicam a cada aspecto do nosso negócio:

- **Integração ASG:** Nossas Políticas e Diretrizes de Integração ASG se aplicam a todos os nossos processos de investimentos.
- **Stewardship:** Engajamento como acionistas e atividades de defesa de políticas públicas são realizadas em nome de nossos ativos sob gestão.
- **Conduta de Negócios Responsável:** Até o momento, aplicamos essas políticas a todos os nossos fundos abertos, mas as exclusões relacionadas não são aplicadas a todos os mandatos de clientes. Abordaremos os nossos clientes para sugerir sua aprovação desta política aos mandatos existentes.
- **Perspectiva prospectiva – os ‘3Es’:** Conforme estabelecido na Parte II, mediremos nossa exposição a questões-chave em todos os nossos ativos sob gestão e realizaremos pesquisas em apoio a todas as equipes de investimento.

As entidades afiliadas sobre as quais o BNP Paribas Asset Management ou o Grupo BNP Paribas não têm controle operacional são convidadas a adotar esta estratégia e implementar os componentes de nossa abordagem de investimento sustentável. Quando usamos afiliadas ou gestores de investimentos externos para nossos fundos abertos, esperamos que eles incorporem políticas de investimento sustentável alinhadas com nossa filosofia de investimento sustentável.



C. O CENTRO DE SUSTENTABILIDADE, GOVERNANÇA E ESTRUTURA

O CENTRO DE SUSTENTABILIDADE

A BNPP AM criou um Centro de Sustentabilidade Global que busca impulsionar a abordagem de investimento sustentável. Ele fornece para as equipes de investimento pesquisas, análises e dados a nível empresarial e setorial, e também apoia as equipes em seus esforços para integrar totalmente os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade nas estratégias de investimento. Isso é alcançado pelos nossos analistas de *research* ASG, cujos insights são baseados em uma variedade de dados externos e fontes de pesquisa, e que oferecem uma gama de oportunidades educacionais para colegas de toda a organização.

O Centro de Sustentabilidade é responsável por desenvolver e implementar a Estratégia Global de Sustentabilidade da empresa, Políticas e Diretrizes de Integração ASG, Política de Administração, Política de Conduta de Negócios Responsável, bem como as metas ambiciosas em questões como a transição de energia, meio ambiente e igualdade. Ele desempenha um papel crucial na medição, rastreamento e relatórios sobre impacto e progresso da BNPP AM na sustentabilidade.

Atuando com clientes e indústria

Atuamos em sinergia com nossos clientes para compartilhar melhores práticas e fornecer atualizações sobre o tema. Esta é uma atividade que terá mais foco nos próximos anos.

Há um trabalho muito importante que visa incentivar os clientes a adotarem componentes relevantes da estratégia de sustentabilidade da BNPP AM para mandatos e para promover práticas de investimento sustentável na indústria.

O Centro de Sustentabilidade atua frequentemente como representante externo da BNPP AM na área de sustentabilidade, em estreita colaboração com nossa equipe de Relações Públicas, o Grupo BNP Paribas e outras partes interessadas.

Trabalhando com as equipes de investimento

O Centro de Sustentabilidade trabalha lado a lado com as equipes de investimento e de produtos para desenvolver e promover estratégias e produtos sustentáveis de alta convicção. A inovação está no centro da construção de novas estratégias com foco em investimento de crescimento inclusivo para nossos fundos abertos; e em desenvolver produtos personalizados junto aos nossos clientes para atender suas preferências de investimento e sustentabilidade.

Os “ASG Champions”, nome que se dá para o time de colaboradores da BNPP AM ao redor do mundo com o objetivo de ajudar a promover os investimentos sustentáveis dentro de cada equipe e para manter contato com o Centro de Sustentabilidade. São organizados treinamentos, tanto para os ASG Champions bem como para as equipes de investimentos e comerciais, enquanto trabalhamos para melhorar o desempenho geral da empresa e sua capacidade em questões ASG. Mudar a cultura da empresa leva tempo, mas há um programa ambicioso para realmente incorporar a sustentabilidade no coração da nossa prática de negócios. O processo de pesquisa de investimento da BNPP AM se beneficia dos *insights* dos especialistas em sustentabilidade, de nossas equipes de investimento, *research* e de nossos fornecedores.

O Centro de Sustentabilidade impulsiona as atividades de gestão ASG da BNPP AM, que incluem participação em votações e engajamento com empresas e formuladores de políticas. O trabalho é realizado em conjunto com as equipes de investimento fornecendo análises e pesquisas ASG relevantes. O Centro de Sustentabilidade define a direção estratégica, além de desempenhar um papel de coordenação e consulta para as equipes de investimento em seus diálogos com as empresas sobre questões relacionadas à sustentabilidade.



GOVERNANÇA E ESTRUTURA

Na BNPP AM Brasil, levamos a governança da sustentabilidade a sério tanto nas empresas em que investimos quanto em nossa própria estrutura. O investimento sustentável está no centro do que fazemos, e nossa abordagem, nossas políticas e relatórios são supervisionado pelo nosso Comitê de Sustentabilidade. Este Comitê é responsável por supervisionar e aprovar alterações referentes a Estratégia de Sustentabilidade e políticas relacionadas.

Trabalhamos em estreita colaboração e sinergia com a área de ESG & Sustentabilidade do Banco BNP Paribas Brasil a fim de alinhar nossa abordagem e esforços. A área é responsável pela estratégia de financiamento sustentável, apoiando o crescimento das nossas operações ASG, e pela implementação das políticas globais de ASG e sustentabilidade que regem todo financiamento do Banco. Nossas iniciativas estão especialmente relacionadas ao tema de financiamento sustentável buscando soluções de investimento que tenham os fatores ASG e minimizando negócios que possam impactar negativamente estes temas.

Além disso, atualmente existem dois colaboradores especialistas ASG na gestão de investimento (um na gestão de Renda Variável e um na gestão de Renda Fixa & Multimercado), dedicados a integrar os fatores ASG em suas análises e funções diárias. Estes profissionais se reportam diretamente ao CIO, que participa do nosso Comitê de Sustentabilidade.

Ambos detêm a certificação *CFA in ESG investing* que foi desenvolvida pelo *CFA Institute* e é administrada e concedida globalmente para profissionais de investimento que desejam aprimorar suas habilidades no tema. Com isso, nossos principais produtos e temas de investimentos ficam, na prática, cobertos com o conhecimento técnico das questões ASG no dia-a-dia.

Acreditamos que a prática sustentável também está em como nos relacionamos, negociamos e atendemos nossos clientes. Por isso, temos a responsabilidade de explicar às partes interessadas como definimos e implementamos nossos compromissos para um investimento sustentável. Essa transparência permite que nossos *stakeholders* entendam nossa abordagem e discussões sobre nossas práticas e processos, nos ajudando a manter o comprometimento com nossas crenças. Também nos permite refletir sobre nossas ideias e como podemos melhorá-las.

Estrutura

Nossa estrutura de governança sustentável local, está atrelada a um Comitê de Sustentabilidade que visa aprovar, revisar políticas e procedimentos referentes ao tema de sustentabilidade, revisar as listas restritivas do Grupo BNP Paribas, discutir temas sobre engajamento, criação e aprovação de relatórios regulatórios, além de eventuais discussões sobre os processos de “*Class Action*” ou em geral. Este comitê ocorre, no mínimo, uma vez por semestre e conta com a participação da alta administração e dos Especialistas ASG da BNPP AM Brasil. Esta estrutura faz parte do conjunto de diretrizes e práticas que apoiam a análise, processos para um desempenho financeiro consistente e a criação de valor de longo prazo para nossos investidores.



D. NOSSA AMBIÇÃO E CONQUISTAS PRI

Nossa ambição é melhorar continuamente a nossa pegada ecológica e nossas práticas de investimento para todos os ativos que gerimos. Acreditamos que isso ajudará a alcançar o melhor resultado de investimento, suportando uma tomada eficaz de decisão de investimento a curto e médio prazo, usando nossa alavancagem de construir uma economia sustentável, ambiental e social a longo prazo.

PRINCÍPIOS DO PRI E NOSSAS METAS

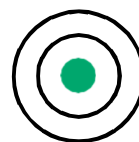
A BNPP AM é uma das fundadoras signatárias do PRI, que agora é apoiado por mais de 7.000 investidores. Os seis princípios estão listados abaixo:

- | | |
|--------------------|---|
| PRINCÍPIO 1 | Incorporar questões ASG em processos de análise e tomada de decisão de investimentos. |
| PRINCÍPIO 2 | Ser proprietários ativos e incorporar questões ASG às nossas políticas e práticas próprias. |
| PRINCÍPIO 3 | Buscar a divulgação apropriada sobre questões ASG nas entidades em que investimos. |
| PRINCÍPIO 4 | Promover a aceitação e implementação dos Princípios no setor de investimentos. |
| PRINCÍPIO 5 | Trabalhar juntos para aumentar sua eficácia na implementação dos Princípios. |
| PRINCÍPIO 6 | Cada um de nós deverá relatar nossas atividades e o progresso na implementação dos Princípios. |

Desde que a BNPP AM se tornou signatária do PRI em 2006, ocorreu um progresso em todos os seis princípios. Abaixo algumas das conquistas e as metas propostas em relação a cada área.



CONQUISTAS



METAS (2025)

PRINCÍPIO 1

Incorporar questões ASG em processos de análise e tomada de decisão de investimentos.

A BNPP AM realizou análises internas, apoiadas por dados de terceiros, sobre o desempenho ASG de mais de 13.000 empresas. Essa análise é realizada pelas equipes de investimento por meio da plataforma de pesquisa proprietária. Mais de 85 ASG *Champions* existem dentro das equipes de investimento, servindo como primeiro ponto de contato com o Centro de Sustentabilidade.

A análise das empresas é realizada com base nos Princípios do Pacto Global da ONU e nas Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, levando a um grande número de engajamento e exclusões.

Nove políticas setoriais foram desenvolvidas e implementadas nos fundos abertos sob a estrutura da BNPP AM, que nos comprometem a estabelecer altos padrões para e/ ou limitar nossos investimentos em áreas sensíveis. Equipamos os times de investimento com uma ampla gama de análises, ferramentas e técnicas ASG para que eles possam alcançar a integração ASG nas Estratégias de investimento da BNPP AM.

A maioria dos ASG *Champions* realizaram um treinamento ASG formal ou adquiriram uma certificação relevante (como o *CFA ESG investing*).

Aumentar as análises das empresas em relação aos Princípios do Pacto Global da ONU e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, levando a um maior número de compromissos associados e exclusões.

Desenvolver e implementar mais políticas que tratam de questões ambientais (por exemplo, biodiversidade).

PRINCÍPIO 2

Ser proprietários ativos e incorporar questões ASG às nossas políticas e práticas próprias.

Em 2012 a BNPP AM desenvolveu uma Estratégia de Engajamento que visa engajar, na medida do possível, empresas que consideramos estar em risco de infringir um ou mais dos Princípios do Pacto Global da ONU. A estratégia de engajamento também detalha as áreas de foco para as ações individuais e compromissos coletivos.

Políticas foram modificadas para que direitos de votos possam ser utilizados para ajudar a cumprir os compromissos com as mudanças climáticas.

Adotar uma nova Estratégia de *Stewardship* e aumentar o engajamento com as empresas.

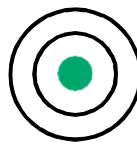
Continuar a usar a política de voto para reforçar as metas de sustentabilidade.

Apoiar, co-arquivar e/ou arquivar resoluções de acionistas que estejam alinhadas com as metas e convicções de sustentabilidade global





CONQUISTAS



METAS (2025)

PRINCÍPIO 3

Buscar a divulgação apropriada sobre questões ASG nas entidades em que investimos.

Participação ativa em ações lideradas por iniciativas de engajamento coletivo de investidores (por exemplo, aquelas lideradas pelo PRI e IIGCC).

Movimentos de liderança como também de apoio aos compromissos da *Climate Action 100+* (CA100+) com várias empresas, bem como para iniciativas específicas, como o apelo a uma maior transparência nos ensaios clínicos.

Além da equipe europeia, a estrutura da BNPP AM também conta com um Chefe de *Stewardship* Américas nos EUA e um Chefe de *Stewardship* Ásia em Hong Kong.

Desempenhar um papel de liderança para maior transparência em: mudanças climáticas, escassez de água, poluição, lobby, tributação, remuneração, proporção salarial entre homens e mulheres (de acordo com o nosso Roteiro de Investimento Sustentável, consulte a Parte II).

PRINCÍPIO 4

Promover a aceitação e implementação dos Princípios no setor de investimentos.

Apoio as iniciativas de promoção e melhoria do quadro de políticas públicas para as finanças sustentáveis através da adesão em uma ampla gama de iniciativas da indústria e órgãos reguladores (por exemplo, IIGCC, Governança Corporativa Internacional Network (ICGN), Ceres, PRI Policy Group, European Associação de Gestão de Fundos e Ativos (EFAMA) *Stewardship*, Integridade de Mercado e Investimento ASG, Comitês Permanentes, Association française de la gestion financière (AFG) Investimento Responsável e Comitês de Governança Corporativa, TCFD e o Grupo de Peritos Técnicos da União Europeia sobre Finanças Sustentáveis).

Relacionamento próximo com o *CFA Institute* no apoio a treinamentos e educação na indústria.

Apoio financeiro à GRASFI, a Aliança Global de Pesquisa para Finanças Sustentáveis e Investimento.

Incentivar os clientes a adotar políticas de investimento sustentável da BNPP AM Brasil em seus mandatos, conforme o amadurecimento do mercado local.

Informar os clientes sobre as políticas de sustentabilidade da BNPP AM, para que consigam avançar com suas próprias abordagens.

Fortalecimento contínuo da política pública de engajamento utilizada pela BNPP AM, bem como relatar nossas abordagens e conquistas. Busca contínua por novas associações ao setor para aprimorar cada vez mais nossa abordagem.

Dar continuidade as parcerias atuais, como por exemplo, GRASFI, reforçando a disponibilidade e qualidade do ensino acadêmico em finanças sustentáveis.

PRINCÍPIO 5

Trabalhar juntos para aumentar sua eficácia na implementação dos Princípios.

Trabalho em conjunto com outros investidores e instituições financeiras que estejam interessados em uma série de iniciativas que visam promover o investimento sustentável e construir um sistema financeiro mais resiliente como a Iniciativa Bolsas de Valores Sustentáveis, o *Business Benchmark* do Bem-Estar Animal e o Índice de Acesso a Medicamentos.

Desempenho contínuo em iniciativas direcionadas a promover um sistema financeiro mais sustentável e resiliente, inclusive por meio da evolução de nossos próprios processos de contratação de prestadores de serviços financeiros e não financeiros.

PRINCÍPIO 6

Cada um de nós deverá relatar nossas atividades e o progresso na implementação dos Princípios.

Publicamos um relatório anual Global de Investidor Responsável desde 2012.

Publicamos um relatório anual Global que resume nossas atividades de exercício de voto.

Publicaremos um relatório anual Global de Investimento Sustentável, incluindo atividades de administração, em conformidade e progresso com nossas Metas do Plano de Investimento (descritas na Parte II) e para atender a AMEC.

ALVO
Alinhar nossos investimentos com os
objetivos do Acordo de Paris até 2025

MEDIDA E RELATÓRIO
nestes KPIs

Mistura de Energia Primária
& Mistura de Energia
Elétrica vs. SDS da AIE

Intensidade de carbono
(gCO₂ /kWh) vs. intensidade
de carbono SDS IEA

emissões de CO₂ por
portfólio

Participação Verde
% AUM

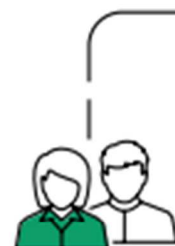
ou investimentos verdes totais
(atividades econômicas
sustentáveis)

Número de empresas que se
comprometem/têm uma
política **sem desmatamento,
sem turfa, sem exploração**
(NDPE)

Número de empresas que
rastream e monitoraram o
fornecimento de *commodities*

Pegada hídrica
das nossas carteiras
Número ou % de empresas
abaixo dos níveis de eficiência
hídrica do setor operando em
áreas com escassez de água

% de Mulheres
membros do conselho



**E#1: TRANSIÇÃO
DE ENERGIA**



**E#2: SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL**



**E#3: IGUALDADE E
CRESCIMENTO INCLUSIVO**



ENGAJAMENTO

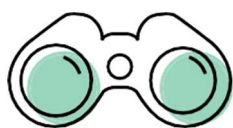
Queremos também
envolver as empresas
sobre esses temas

Foco da BNPP AM em transição de energia,
sustentabilidade ambiental e igualdade e crescimento
inclusivo ('3Es')

O gráfico abaixo resume nossos principais alvos relacionados
aos '3Es'. À esquerda, mostramos os indicadores que iremos
rastrear, monitorar e relatar.

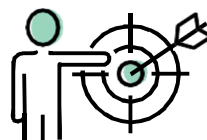
PARTE 2.

PLANO DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL



NOSSA VISÃO

Fazer uma diferença positiva no futuro das pessoas



NOSSA MISSÃO

Ser referência em soluções de investimento de qualidade que ajudam investidores a atingir seus objetivos



PARTE 2.

PLANO DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL



A seção anterior apresentou a filosofia de investimento sustentável, crenças e abordagem e como estas aspirações podem potencializar nossa atividade nos próximos anos. Esta seção tem uma abordagem diferente. Como ponto de partida, fazemos algumas perguntas difíceis sobre a situação econômica, ambiental e sistemas sociais atualmente em vigor no mundo, como estes temas podem evoluir e qual será nosso papel como um grande investidor multi-ativos e de longo prazo ao fazermos parte da solução e gerando valor para nossos clientes.

Acreditamos que um mundo melhor é aquele cujo modelo econômico é de baixo carbono, mais sustentável ambientalmente, mais equitativo e inclusivo. Nós também acreditamos que os investidores institucionais - incluindo tanto gestores de ativos como proprietários de ativos têm a oportunidade, na verdade a obrigação, de tomar medidas para ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis e o Acordo de Paris

(vejam o mapeamento de nossos objetivos com os ODS p34-35). Ou seja, comprometemo-nos a ser um “*future maker*” (expressão em inglês que usamos globalmente para dizer que “vamos agir para um futuro melhor”), usando nossos investimentos, nossa voz e nossa influência para moldar um futuro melhor. A alternativa é se posicionar como um “*future taker*” (expressão em inglês que usamos globalmente para dizer que o indivíduo pode “agir conforme a exigência do momento”), renunciando à nossa capacidade de influência, possivelmente em violação das nossas obrigações junto aos clientes e à sociedade como um todo. A confiança no setor financeiro sofreu um desgaste, em parte por causa da relutância das instituições financeiras em compreender e abraçar o seu papel como parte da economia real e usar sua influência para o bem de todos - em oposição ao bem de alguns.

O objetivo desta seção é traçar nosso plano e compromissos para os próximos anos.

“Desde 2019 participo do grupo global de sustentabilidade e como parte de uma empresa internacional, estabelecemos metas ambiciosas. Implementamos as políticas globais de ASG e incluímos a metodologia em nossos processos de investimento. Sabemos de todo o feito até aqui, ao mesmo tempo, temos consciência do quanto ainda temos que aprender sobre como medir todas as particularidades da sustentabilidade e como elas interagem com as finanças. Comprometemo-nos a uma revisão contínua e esperamos aumentar ainda mais nosso nível de ambição ao longo do tempo”

Marcos Kawakami, Head de Renda Variável e Especialista ASG.

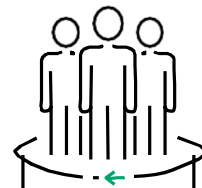


“Estamos passando por um grande avanço na integração ASG no Brasil e nós, como investidores, temos um papel essencial para impulsionar ainda mais esse movimento. Trabalhamos em um ambiente com claras convicções estratégicas em relação ao investimento sustentável e para isso contamos com o apoio da BNPP AM global junto ao Grupo BNP Paribas, ambas reconhecidas pelo seu compromisso com as finanças sustentáveis”

Henri Rysman de Lockerente, Gestor de Fundos Renda Fixa & Multimercados e Especialista ASG.



TRÊS ÁREAS DE AÇÃO DESAFIADORAS: '3Es'



TRANSIÇÃO DE ENERGIA

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

IGUALDADE E CRESCIMENTO INCLUSIVO



>Economia do Futuro<

Identificamos três pré-condições críticas para um sistema econômico mais sustentável e inclusivo:

- **Transição de energia** para uma economia de baixo carbono;
- Sustentabilidade **ambiental**; e
- **igualdade** e crescimento inclusivo.

Juntos, esses “3Es” representam o caminho para a sustentabilidade econômica que nos permite, como investidores, buscar melhores retornos a longo prazo.

Ao considerar nossa abordagem a esses desafios, observe que temos uma variedade de ferramentas à mão. Elas incluem investimento, desinvestimento, *stewardship* e integração.

- Podemos **investir** nas empresas e setores que fazem parte da solução, incentivando seu crescimento e nos beneficiando do seu sucesso por meio de nossas alocações de capital.
- Podemos **desinvestir** nas empresas que acreditamos estar em risco de mudanças estruturais inevitáveis, cujo comportamento está completamente em desacordo com as nossas próprias crenças e preferências dos investidores.
- Podemos exercer o **engajamento dos investidores** – por meio da nossa participação por votação e atividades de engajamento com empresas – e também por meio das nossas discussões com formadores de opiniões e reguladores.
- **Integramos nossos conhecimentos e perspectivas sobre os '3Es'** em processos de investimento em classes de ativos. Isso otimiza nossa capacidade de tomar decisões bem informadas – particularmente em um mundo com informações imperfeitas e níveis variados de conhecimento – ajudando assim a proteger e melhorar resultados de investimento para os clientes.

Juntos, esses passos nos permitirão otimizar nossas decisões a nível de portfólio, ajudarão a moldar o debate e alinharão nossos investimentos como um todo com a economia do futuro. Para orientar nossas ações nos próximos três anos, identificamos um conjunto de metas e indicadores-chave de desempenho para cada um dos '3Es'.

Reconhecendo a importância de fazer isso corretamente, em muitos casos, estamos adotando uma abordagem por etapas, medindo primeiro nossa exposição antes de nos comprometermos com as metas.

O nível de maturidade das questões ASG em termos de entendimento e as ferramentas e métricas disponíveis variam muito. Algumas das questões, como a pobreza, foram quase intocadas pela comunidade de investimento fora do investimento de impacto social. Outros, como a adaptação climática estão progredindo, mas ainda longe de terem desenvolvido as ferramentas e métricas certas para implementar em grande escala. Para essas questões, portanto, desenvolvemos um conjunto de metas que visam conduzir as pesquisas e análises necessárias para começar adequadamente integrar a questão de forma sistemática, desenvolver uma política do setor/tema, ou lançar um projeto inovador que terá como objetivo aumentar a nossa compreensão para um plano de ação.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS E TRANSIÇÃO DE ENERGIA

A ciência é inequívoca e a evidência é cada vez mais forte: os riscos relacionados ao clima são maiores e avançam mais rapidamente do que imaginávamos.

O relatório especial sobre Aquecimento Global de 1,5°C do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) em 2018 argumenta que o aquecimento global de 2°C acima dos níveis pré-industriais apresenta maiores riscos do que se acreditava anteriormente, e que esses riscos podem ser substancialmente reduzidos limitando o aquecimento a 1,5°C (o objetivo final do Acordo de Paris de 2015). Como o relatório descreve, já estamos experimentando mudanças climáticas prejudiciais em nossas vidas diárias. Muitos sistemas humanos e naturais, incluindo a terra e ecossistemas oceânicos e alguns dos serviços que eles já fornecem, já mudaram.

Em 2020, a concentração de dióxido de carbono na atmosfera aumentou 2,57 partes por milhão (ppm), atingindo 4,14 ppm em dezembro, a maior concentração já registrada. O dióxido de carbono é o principal gás de efeito estufa, embora o metano e o óxido nitroso sejam gases de efeito estufa muito mais potentes e também estejam causando o aquecimento global⁵. Os últimos seis anos foram os mais quentes registrados desde 1880, sendo 2016, 2019 e 2020 os três primeiros, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM)⁶. O ano de 2020 foi de 1,2°C acima das temperaturas da era pré-industrial (1880). A OMM estima que há uma probabilidade de 20% de que o aumento da temperatura exceda temporariamente os 1,5°C já a partir de 2024.

Hoje, a ação exige investimentos significativos, mas a inação será significativamente mais cara – com estimativas de 20% ou mais do PIB global sendo eliminados⁷ – e pode representar um risco sistêmico para a estabilidade⁸. Com isso, todos nós seremos afetados ao passo que os mais pobres sofrerão mais. As alterações climáticas podem provar ser a maior falha do mercado que o mundo já viu, com os mais significativos impactos.

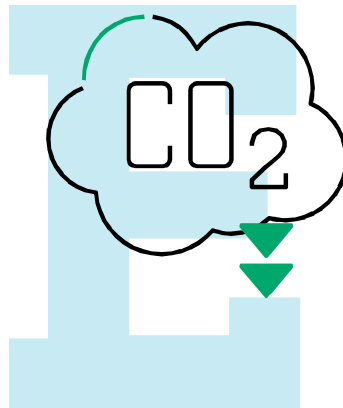
À medida que o mundo fica mais quente, os potenciais danos se intensificam. Um aumento de temperatura de 4 ou 5 graus acima dos níveis pré-industriais tornaria a vida muito difícil, aumentando a probabilidade de conflitos nos níveis internacional e regional, e forçaria centenas de milhões de pessoas a se mudarem. Os impactos na biodiversidade e nos sistemas alimentares seria catastrófico, em grande parte irreversível.

A 21ª sessão da Conferência das Partes (COP21) foi fundamental na luta para conter o aquecimento, uma vez que 195 países se comprometeram a construir uma economia global de baixo carbono. Nós não mais nos perguntamos se a transição de um modelo econômico baseado em combustíveis fósseis para uma economia de baixo carbono vai acontecer, mas quanto tempo vai demorar, quem vai financiá-lo, e como, porque a alternativa é tanto não viável quanto inaceitável. Chegar a um acordo é o principal para os governos; implementar isso requer uma ação coletiva, incluindo, criticamente, os investidores.

O Acordo de Paris fez história ao estabelecer um objetivo e uma direção de viagem claros e inamovíveis: manter o aumento da temperatura global bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais.

A BNPP AM se comprometeu a alinhar seus investimentos aos objetivos de Paris com a assinatura do Protocolo de Montreal em 2015 e se juntou à iniciativa “Net Zero Asset Manager: em 2021, se comprometendo em zerar as emissões de gás de efeito estufa até 2050 ou antes.”⁹





E#1: TRANSIÇÃO DE ENERGIA

“Transição de energia” é o termo agora amplamente utilizado para descrever as mudanças estruturais que estão ocorrendo no sistema energético mundial. O sistema de energia do passado foi pautado em um modelo dominado pela produção centralizada baseada em combustíveis fósseis, onde a maioria do valor estava na própria produção de energia e a maior parte do poder estava com grandes produtores que não precisavam se preocupar com externalidades. Em contraste, o sistema energético do futuro será baseado em um modelo descarbonizado e descentralizado, onde a maior parte do valor estará na tecnologia que fornece a energia, e o poder estará muito mais com os consumidores. Esta mudança já está acontecendo. Também estamos começando a ver poluidores tendo que pagar por suas externalidades, e governos priorizando o acesso mais amplo possível a energia para a sociedade como um todo.

Existem quatro principais impulsionadores desta transição energética: (i) políticas públicas; (ii) tecnologia; (iii) mudanças das preferências do consumidor; e (iv) alteração das preferências dos investidores. Esses quatro fatores operam em um ciclo de feedback, de tal forma que a transição energética provavelmente se intensificará e acelerará na próxima década.

É claro que essa transição energética global se moverá em uma velocidade distinta em diferentes jurisdições, e esses fatores serão diferentes dependendo do ponto de partida. No entanto, não pode haver dúvida sobre a transformação radical que já está em andamento, ou os riscos financeiros e oportunidades que ela traz para os investidores.¹⁰

A transição energética é uma oportunidade a curto, médio e longo prazo para impulsionar o crescimento. Primeiro para mais investimentos na transição de baixo carbono, em seguida, para fomentar a inovação e o processo tecnológico.¹¹ A longo prazo, é a única com crescimento plausível na qual podemos aspirar.

Escolhemos não apenas estar do “lado certo da história” antecipando essas tendências, mas usar ativamente nossos investimentos para garantir que a transição de um sistema energético de baixo carbono ocorra na velocidade e ritmo necessários para evitar mudanças climáticas catastróficas.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: OBJETIVOS E METAS

Nosso objetivo é contribuir de maneira substantiva para a transição energética de baixo carbono. Temos três metas para estruturar nosso trabalho nesse sentido:

-1-

Alinhar nossas carteiras de investimentos com os objetivos do Acordo de Paris.

-2-

Incentivar nossas empresas investidas e países a alinharem suas estratégias com os objetivos do Acordo de Paris.

-3-

Incentivar os formuladores de políticas a adotar medidas que se alinham com os objetivos do Acordo de Paris.

Nosso objetivo é alinhar nossos portfólios, em primeiro lugar, reduzindo nossa exposição a combustíveis fósseis enquanto gerenciamos as exposições em linha com o Cenário de Desenvolvimento Sustentável da Agência Internacional de Energia (IEA) (SDS) bem abaixo de 2°C, com preferência em 1,5°C. Como parte desse compromisso, em 2020 introduzimos uma política de carvão reforçada, fortalecendo ainda mais nossa abordagem existente. O pacto de Glasgow assinado na COP26 em novembro 2021 manteve o objetivo de 1,5°C vivo.¹²

Em segundo lugar, estamos avaliando como as empresas estão fazendo o gerenciamento dos riscos e oportunidades relacionados ao clima; entretanto mais concretamente, estamos examinando a intensidade de carbono¹³ (atual e esperada) dentro dos sete setores mais intensivos em carbono em comparação com o SDS IEA. Nossas avaliações nos permitirão comparar as trajetórias de emissões das empresas em relação às metas internacionais definidas pelo Acordo de Paris e informarão nosso envolvimento ativo com esses emissores. Pretendemos alinhar nossos investimentos naqueles sete setores para a meta global, começando com o setor de concessionárias de energia elétrica até 2025. Participaremos ativamente da iniciativa CA100+ como recurso central da nossa plataforma de engajamento da empresa.

Em terceiro lugar, buscamos engajar os formadores de opiniões pedindo mais ação e ambição em suas estratégias climáticas. Vamos nos concentrar em três áreas principais:

- 1 -

Mitigar o efeito estufa em toda a economia.

- 2 -

Adaptação das consequências negativas associadas aos impactos físicos e de transição da mudança climática.

- 3 -

O financiamento dos esforços de mitigação e adaptação das mudanças climáticas.

Essas interações ocorrerão de algumas formas. Primeiro, por meio do nosso papel como investidores. Em segundo lugar, em compromissos regulares com formuladores de opiniões. E, finalmente, por meio de nossa participação ativa junto aos órgãos reguladores no Brasil, como ANBIMA, CVM, Bacen, etc.

Nossa abordagem para a transição energética incorpora a noção de uma “transição justa” para garantir que a mudança será inclusiva e responsiva às necessidades dos trabalhadores, comunidades mais pobres e comunidades e regiões do mundo mais afetados pelos impactos de um clima em mudança (isso se alinha ao nosso pilar temático, “Igualdade e Crescimento inclusivo”).

POLÍTICA DE CARVÃO

1. Excluiremos as empresas de mineração de carvão que obtêm mais de 10% da sua receita de mineração de carvão térmico e/ou respondam por 1% ou mais da produção global total. O limite da produção global irá capturar essas empresas cuja participação na receita do carvão é inferior a 10% mas que, no entanto, representam um significativo nível de produção em base absoluta.
2. Excluiremos os geradores de energia a carvão cujas intensidade de carbono está acima do nível global da média de 463gCO₂/kWh (2019) e, posteriormente, seguiremos a trajetória compatível com o Acordo de Paris para o setor conforme determinado pela SDS da AIE. A SDS da IEA exige que a intensidade de carbono para os geradores de energia caia para 327gCO₂/kWh até 2025 e, portanto, exigiremos que empresas reduzam sua intensidade de carbono entre 2022 e 2025 a uma taxa consistente com isso, excluindo aqueles que não o fazem.
3. Reconhecemos a importância de incentivar as empresas a reduzirem a dependência de mineração de carvão e a geração de energia a carvão, a fim de alinhar suas atividades com o Acordo de Paris. Vamos, portanto, considerar exceções para esses mineradores e geradores de energia que tornam compromissos credíveis para reduzir a sua base de atividades de carvão para níveis consistentes com o Acordo de Paris dentro do prazo exigido. A credibilidade dos compromissos será determinada usando critérios quantitativos e qualitativos, incluindo planos de eliminação de ativos de carvão ou planos de aquisição para capacidade de geração de baixo carbono até que a gestão priorize um modelo de negócios de baixo carbono. Isenções serão concedidas semestralmente, e as empresas demonstrando seu compromisso com a política deverão cumpri-las no prazo de dois anos.
4. Entraremos em contato com todas as empresas na qual desinvestiremos como parte desta nova política, explicando a razão da política e dando-lhes a oportunidade de melhorar seus processos por meio de um diálogo conosco. Envolvermo-nos ativamente tanto com empresas de mineração diversificadas quanto empresas de serviços públicos que apresentem provas de prontidão e vontade para descarbonizar seus portfólios. Nós usaremos a influência do nosso voto e outras atividades de *stewardship* para garantir que o maior número de empresas, em nossas carteiras atinjam nossas metas.



E#2: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A sociedade humana e a economia global estão inseparavelmente ligadas à água, terra, biodiversidade, florestas e minerais. Antes considerados inesgotáveis, esses recursos críticos e ecossistemas estão agora sob pressão severa das atuais taxas de consumo, como resultado tanto da população como do crescimento econômico e modelos operacionais insustentáveis.

A taxa de degradação ambiental está superando a capacidade do planeta de absorver o dano. Um estudo recente revela que os seres humanos usam 73% mais recursos naturais do que a Terra pode produzir em um ano¹⁴. O uso indevido, além do uso excessivo, aliado à poluição e contaminação só estão piorando o estado do ar, da água e do solo. Estima-se que 60% dos serviços de ecossistêmicos globais estão degradados ou sendo gerenciados de forma insustentável.¹⁵

Agora sabemos que devemos atingir 1,5°C graus como um limite absoluto no aumento da temperatura global. Limitando o aumento da temperatura de 1,5°C versus 2°C poderíamos reduzir o número de espécies enfrentando uma perda potencial por fatores climáticos de 50%.¹⁶ Há, no entanto, diferentes maneiras de chegar à meta de 1,5°C e o caminho que escolhemos terá implicações diferentes para sociedade e para a biodiversidade.¹⁷

As populações que são as mais dependentes dos recursos ambientais – que também tendem a ser as mais pobres – serão as primeiras a sofrer.

Em 2009, o Centro de Resiliência de Estocolmo introduziu o conceito de limites planetários, que se concentra nos nove sistemas que regulam a estabilidade da Terra¹⁸. Eles descobriram que quatro limites planetários já foram cruzados: mudança climática, integridade da biosfera, mudança de sistema terrestre e fluxos biogeoquímicos (fósforo e nitrogênio)¹⁹. Os recursos naturais renováveis e não renováveis também estão sob grave ameaça. Quando cruzamos uma fronteira planetária, entramos numa área de alta incerteza e risco crescente, já que as interações da terra, oceano e atmosfera fornecem as condições de vida sobre as quais as sociedades humanas dependem.

A menos que ajamos imediatamente e radicalmente para reverter a situação, não só vamos destruir nosso capital natural, mas seremos incapazes de sustentar as taxas de crescimento econômico e os níveis de prosperidade que as populações dos países desenvolvidos desfrutam, muito menos estendê-los para nações em desenvolvimento.

O nível de ação necessário requer medidas para:

1. Primeiro, estabilizar a demanda total por recursos naturais, depois reduzi-la em um contexto de aumento da população, aumentando substancialmente a produtividade dos recursos ou, sempre que possível, encontrar substitutos;
2. Reduzir drasticamente o impacto ecológico por unidade de produção, e aspirar a um impacto líquido perto de zero; e,
3. Desenvolver uma economia circular que permita que os recursos naturais sejam recuperados e regenerados.

O Acordo de Paris e a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proporcionam uma oportunidade única para acabar com essa tendência de deterioração. Em 2015, 195 países decidiram por unanimidade afastar-se de uma economia baseada em combustível fóssil para uma de baixo carbono. Como empregamos imensos esforços para transformar o sistema de energia global, devemos também abordar a necessidade de reverter a degradação das riquezas naturais e desenvolver um modelo econômico capaz de utilizar os recursos naturais de forma sustentável.



ESCASSEZ DE ÁGUA E POLUIÇÃO

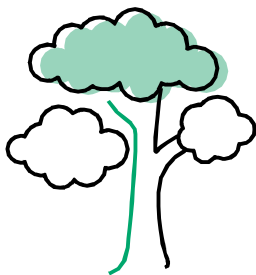
Mais de um bilhão de pessoas vivem em regiões com escassez de água hoje, e quase metade da população do mundo está situada em áreas potencialmente carentes de água pelo menos um mês por ano.²⁰ Escassez de água refere-se à escassez física, embora a falta de acesso à água pode ser causada pela falta de abastecimento regular ou por infraestrutura inadequada. A mudança climática é outro contribuinte para a escassez de água. Cerca da metade da população mundial está projetada para enfrentar a escassez de água até 2030 quando a demanda exceder a oferta de água em 40%.²¹ A crise global de abastecimento de água representa um sério desafio para a sociedade. Alguns argumentam que é o maior desafio econômico.²² Um terço dos maiores sistemas de águas subterrâneas do mundo estão com dificuldades.²³

Todas as empresas, independentemente de seus níveis de uso de água e onde estão localizadas, têm o dever de melhorar a eficiência da água e minimizar o desperdício dela. A escassez da água representa um risco financeiro particularmente grave para empresas que fazem uso intensivo e operam em áreas de escassez. O difícil acesso a água nas comunidades locais deve se intensificar e aqueles incapazes de gerenciá-lo correm o risco de perder suas licenças de operação.

Os riscos da água vão além da redução do abastecimento de água. O aumento da poluição está degradando tanto a água doce e ecossistemas aquáticos costeiros. Apesar das melhorias em algumas regiões, principalmente em relação ao acesso à água – desde 1990 mais de 2,6 bilhões de pessoas obtiveram acesso a um sistema “decente” de fonte de água potável – a poluição está aumentando.²⁴ O problema de qualidade da água mais relevante globalmente é a eutrofização causada pelo alto teor de cargas nutritivas, principalmente fósforo e nitrogênio. Essencialmente, todas as atividades de produção de bens geram poluentes como subprodutos não procurados. Muitas indústrias – algumas delas conhecidas por serem altamente poluentes, como couro e produtos químicos – se mudaram de países de alta renda para economias de mercados emergentes, muitas vezes com proteções ambientais e trabalhistas inferiores. Mais de 80% do esgoto nos países em desenvolvimento é despejado sem tratamento, poluindo rios, lagos e áreas costeiras.²⁵

A má governança, a falta de recursos e a corrupção que pode distorcer políticas e orçamentos da água potável e saneamento atrasam a boa gestão e os projetos de infraestrutura hídrica.





SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: OBJETIVOS E METAS

Nosso objetivo geral é melhorar o impacto ambiental de nossos investimentos. Temos duas metas para melhorar nossa pegada hídrica e florestal nos próximos três anos:

- 1 -

Incentivaremos as empresas dos setores de uso intensivo de água e as que operam em áreas com escassez de água para melhorar significativamente sua eficiência hídrica enquanto garantem o acesso à água às comunidades locais;

- 2 -

Apoiar os esforços globais para acabar com o desmatamento florestal até 2030. Nossa meta é que as empresas relevantes em nossas carteiras cumpram com:

- **O não Desmatamento, turfa e exploração (NDPE) da agricultura de commodities (óleo de palma, soja, papel, madeira e produtos de carne bovina.**
- **Compromissos NDPE até 2030 de setores não agrícolas (mineração, metais, infraestrutura, etc).**

Também definimos uma série de submetas internas em relação ao ar, solo, oceanos, biodiversidade e resíduos para apoiar nosso objetivo geral e nossas duas metas. Estas são áreas que já estamos trabalhando mas as submetas nos ajudarão a melhorar nossa compreensão de qual deve ser nossa contribuição em todos os nossos investimentos, por exemplo, biodiversidade ou adaptação; para melhorar nossa avaliação atual do desempenho das empresas em relação aos resíduos plásticos ou pesca sustentável; ou para melhorar as informações disponíveis e qualidade da governança das empresas comparando o desempenho delas nessas áreas.

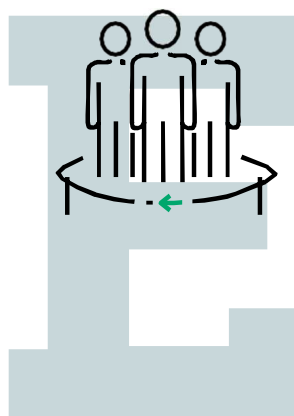
TERRA E FLORESTAS

As florestas são críticas para a conservação do solo, a captura do carbono, a regulação dos sistemas climáticos e da biodiversidade mundial. Mais de 1 bilhão de pessoas dependem das florestas para sua subsistência e elas desempenham um papel crucial na agricultura sustentável, na segurança, na água e no fornecimento de medicamentos vitais.²⁶ De acordo com a pesquisa do *World Resources Institute* (WRI), 30% da cobertura florestal global foi desmatada, enquanto outros 20% foram degradados.²⁷ A maior parte do que sobra foi fragmentada, deixando apenas cerca de 15% intacto.²⁸

Apesar das menores taxas de desmatamento em algumas regiões, as florestas do mundo permanecem sob imensa pressão, principalmente da agricultura. Mais de um terço da terra estimada para ser adequada para maior expansão para a agricultura é usado para produção agrícola. No entanto, qualquer expansão de terra a partir de agora vai competir com a necessidade de proteger as florestas e os ecossistemas já danificados.²⁹ Nos trópicos e subtrópicos, 40% da mudança do uso da terra é causada por agricultura de larga escala, enquanto a agricultura local de pequena escala responde por 33%.³⁰

Além de melhorar a regulamentação e o combate à exploração ilegal da madeira³¹, esquemas de certificação liderados por companhias privadas e compromissos com o desmatamento zero podem fazer a diferença. Em 2014, a Declaração de Nova York sobre Florestas foi endossado por 36 governos nacionais, 53 empresas e 54 organizações da sociedade civil. Um número crescente de empresas está trabalhando para eliminar o desmatamento das redes de fornecimento. No entanto, os compromissos da implementação estão atrasados e o desmatamento na Amazônia está de volta e em ascensão.³²

O Grupo BNP Paribas endossou o Objetivo *Net Zero* de desmatamento estabelecido pela *Soft Commodities Compact*, uma iniciativa conjunta supervisionada pelo CGF e a Iniciativa Ambiente Bancário.³³ O Grupo BNP Paribas é membro da Mesa Redonda para Óleo de Palma Sustentável desde 2011, e tem implementado uma política de óleo de palma e de madeira e celulose em nossos investimentos. Em 2018, a BNPP AM assinou o Manifesto do Cerrado³⁴, buscando trabalhar com empresas locais e *players* internacionais para deter o desmatamento principalmente de plantações de soja e perda de vegetação nativa na região do cerrado do Brasil.



E#3: IGUALDADE E CRESCIMENTO INCLUSIVO

“Crescimento inclusivo é o crescimento econômico distribuído de forma justa em toda a sociedade e cria oportunidades para todos.”³⁵

O mundo tem feito progressos significativos na redução da pobreza extrema. Há 1,1 bilhão de pessoas a menos vivendo com US\$ 1,90 por dia hoje, menos do que em 1990.³⁶ No entanto, as taxas de pobreza diminuíram de forma desigual, com mais da metade dos pobres do mundo vivendo na África Subsaariana.³⁷

A desigualdade no mundo também diminuiu consistentemente desde 1990, mas quando se olha apenas na desigualdade global de renda. A desigualdade em muitos países está aumentando, especialmente nos países desenvolvidos. O mais perturbador é que a pobreza aumentou significativamente na Europa e nos Estados Unidos por causa dos efeitos sociais, da crise econômica até 2012, quando os níveis de pobreza começaram a cair. No entanto, o número de cidadãos que vivem na pobreza ainda é maior.³⁸ Em 2016, 40,6 milhões de americanos passaram a viver na pobreza³⁹, enquanto 23,5% da população da Europa estavam em risco de pobreza ou exclusão social.⁴⁰ Aqueles europeus com renda mais baixa perderam alguma parte do rendimento disponível total desde então.⁴¹

Embora intrinsecamente relacionada, a desigualdade de oportunidades talvez seja mais traiçoeira e mais fortificada. Ocorrendo quando o local de nascimento, sexo, etnia ou antecedentes parentais determinam a um grau significativo o seu acesso à educação e as qualificações que obtém, o seu acesso ao trabalho e o tipo de trabalho que recebe; e, em última análise, seus níveis de renda.⁴² Há uma desigualdade significativa de oportunidades entre as populações mundiais. Quando olhamos para a saúde e a educação, vemos grandes diferenciais na capacidade das pessoas de acessar serviços básicos. O aumento da renda e oportunidades para as famílias de baixa e média renda têm se tornado um sério desafio na última década. Isso alimentou o descontentamento, acentuado em momentos de estresse para os serviços assistenciais, dado o envelhecimento das populações, a migração e as consequências fiscais da crise financeira. Além de ser eticamente injustos, desigualdades.

de oportunidades baseadas sobre a discriminação são uma forma de falha do mercado, levando a uma má alocação sistêmica de recursos.

O FMI alertou sobre o quão prejudicial o aumento da desigualdade de renda pode ser para o crescimento econômico.⁴³ Nos últimos 30 anos, os níveis mais elevados da desigualdade vivenciada nos países da OCDE prejudicaram as taxas de crescimento, limitando as oportunidades para os mais pobres investirem em sua educação.⁴⁴

A mudança climática também é um fator importante de desigualdade, atingindo mais as populações vulneráveis, revertendo ganhos de desenvolvimento duramente conquistados⁴⁵. É fundamental aumentar o investimento em adaptação, resiliência e garantir que os choques da mudança climática não afetem desproporcionalmente alguns segmentos da sociedade. Isso implica um foco mais forte sobre as necessidades das populações mais afetadas pelas mudanças climáticas, dando-lhes acesso às ferramentas que elas precisam para se adaptar e lidar com os desastres das mudanças climáticas. Dados desagregados sobre os impactos locais previstos das mudanças climáticas e sobre os efeitos socioecológicos potenciais das respostas a mudança climática (por exemplo, risco de má adaptação) é um pré-requisito para uma ação climática eficaz e justa.

As consequências políticas da crescente desigualdade e a exclusão social começam a ser sentidas. A falha em distribuir equitativamente os ganhos da globalização e o capitalismo são percebidos por muitos economistas como causa raiz da chamada reação “populista” que estamos vendo em todo o mundo. O cenário político em mudança – e as políticas que podem surgir paralelamente – também podem impactar negativamente os fundamentos da democracia. Como consequência, a desigualdade subiu ao topo da agenda política.

TRANSIÇÃO JUSTA

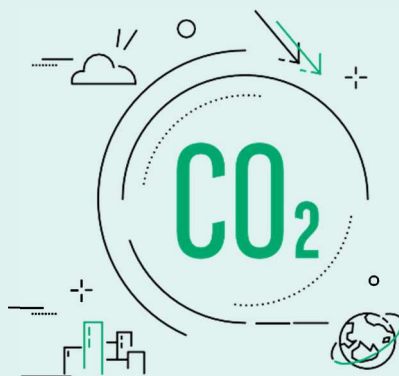
Sustentabilidade e inclusão andam de mãos dadas. Limitar o aumento da temperatura para abaixo de 2°C é um imperativo humano e a melhor medida de prevenção para enfrentar sérios desafios sociais, não menos para reduzir a pobreza, os conflitos e a migração e para preservar os meios de subsistência de centenas de milhões de pessoas. A perda de biodiversidade também vai afetar mais as pessoas que vivem na pobreza porque dependem mais diretamente do capital natural dada a sua capacidade limitada de compra (por exemplo, alimentos, medicamentos, seguros).⁴⁶

A mudança para um modelo ambientalmente econômico sustentável e de carbono zero é necessária considerando o que está em jogo. Há pouca dúvida sobre os importantes benefícios econômicos e sociais que a transição pode proporcionar. O último relatório da Nova Economia Climática, por exemplo, conclui que o crescimento de baixo carbono poderia proporcionar benefícios de US\$ 26 trilhões até 2030 e gerar mais de 65 milhões de novos empregos de baixo carbono.⁴⁷ Investidores terão um papel fundamental para desempenhar na viabilização de uma transição justa para uma economia de baixa emissão e resiliente ao clima.

As opções para a ação do investidor incluem, entre outras, incorporar os princípios de “transição justa” em suas crenças de investimento, planos de ação climática e pesquisa e estratégias de investimento. De igual importância é a necessidade dos investidores trabalharem com formuladores de políticas e governos para garantir a inclusão de princípios de transição justa nos planos e estratégias climáticas de longo prazo.

No entanto, e dada a urgência de agir, não será sem custo. Haverá empresas e setores que sofrerão disrupções significativas. Se não for bem administrado, pode trazer desemprego e depressão econômica para algumas regiões.

Nós, investidores, podemos desempenhar um papel crítico, garantindo que a dimensão social esteja bem integrada nas nossas análises de investimento e tomadas de decisões, e em nossos compromissos com as empresas e os formuladores de políticas. Estamos comprometidos em trazer as dimensões A e S juntas, e apoiar a Transição Justa, integrando a força de trabalho e as dimensões sociais em nossa prática climática.⁴⁸



IGUALDADE E CRESCIMENTO INCLUSIVO

Nosso objetivo é promover uma sociedade mais justa com distribuição sustentável de valor para garantir a estabilidade e resiliência de longo prazo para a sociedade e ecossistemas. Estabelecemos algumas metas para avançar neste objetivo geral:

Incentivar as empresas a promoverem todas as formas da diversidade e oferecerem maiores oportunidades para mulheres, em todos os níveis da organização.

Os investidores podem desempenhar um importante papel incorporando a “equidade social” em suas análises e práticas de investimento, impactando positivamente por incentivar as empresas a levarem em conta o bom gerenciamento trabalhista e empregatício.⁴⁹

As empresas também podem criar oportunidades para uma sociedade inclusiva e sustentável em muitos caminhos. Podem localmente, criar repercussões positivas, por meio de inovações tecnológicas, por exemplo; e investir nas comunidades onde ela está presente. É possível também, contribuir para o mercado de trabalho inclusivo, investindo em capital, proporcionando igualdade de oportunidades para todos.

Finalmente, as empresas podem fazer diferença garantindo que remunerem seus funcionários de forma justa, transparente e igualitária para o mesmo trabalho. Elas podem ajudar a minimizar o espaço cada vez maior em compensação entre os executivos *C-level* e os colaboradores⁵⁰. Empresas que compartilham com sensatez a criação de valor em suas organizações exibem níveis mais altos de retenção e atração de talentos.⁵¹

Hoje, em meio à crescente riqueza e desigualdades de renda, algumas perguntas-chave estão sendo feitas sobre como o capital é distribuído dentro e entre as empresas corporativas e a sociedade, do CEO para o empregado médio, consumidor, parceiros e acionista.

Acreditamos que as respostas a essas perguntas ajudarão a fornecer um esboço da empresa do futuro, e ajudará a reequilibrar as desigualdades, renda e oportunidades que atualmente ameaçam a estabilidade de longo prazo de nossas economias. Vamos trabalhar para responder a essas perguntas e agir sobre essas respostas, por meio do exercício de voto, engajamento direto com empresas, como também pesquisas e engajamento público. Em particular, vamos nos envolver com órgãos reguladores para contribuir com as políticas financeiras com objetivo de uma sociedade inclusiva. Os principais beneficiários dessa generosidade corporativa são os investidores. Portanto, cabe a nós reorganizar o campo de jogo a favor de uma economia mais equitativa e sustentável.



CONCLUSÃO



Os setores financeiro e de capitais carregam uma responsabilidade: somos responsáveis pela gestão dos ativos, da poupança e aposentadoria das pessoas. Mas, nós acreditamos que nossa responsabilidade vai além. Como instituição financeira, temos o potencial de influenciar o comportamento das entidades em que investimos, bem como a estrutura de regulamentação na qual operamos. Como nós destacamos neste documento estratégico, o atual sistema econômico, social e ambiental possui deficiências que devem ser transformadas e aprimoradas para que as instituições financeiras possam entregar retornos sustentáveis a longo prazo.

Estamos comprometidos em usar o capital financeiro que administramos em nome de nossos clientes, bem como o nosso capital humano, para impulsionar um futuro mais sustentável. Isso vai beneficiar nossos colaboradores, nossos retornos de investimento, nossos clientes e a sociedade em geral. Convidamos nossos pares para se juntarem a nós neste compromisso – trabalhando em conjunto para que a comunidade financeira seja a maior força para a mudança positiva – para sermos *“criadores do futuro”*.





Como investidor, a BNPP AM reconhece o papel que tem para desempenhar na contribuição de um futuro sustentável, conforme descrito pelo Acordo de Paris e os ODS. Nossa Estratégia Global de Sustentabilidade está concentrada naquelas áreas onde acreditamos que podemos ter um maior impacto devido ao nosso *core business*: investir. Levamos em consideração a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento (ODS) da ONU no estabelecimento de nossos principais objetivos, metas e KPIs.

A tabela abaixo resume nossos objetivos relacionados aos '3Es' e os mapeia em relação aos ODS.



PILAR	ODS PRIMÁRIO	OBJETIVOS
		Alinhar os investimentos totais da BNPP AM com as metas do Acordo de Paris, conforme refletido pelo cenário IEA ODS.
		Aumentar os investimentos em atividades econômicas sustentáveis.
		Alinhar as emissões médias de GEE de setores específicos conforme cenário da ODS da IEA.
		Reduzir a exposição de nossos portfólios às emissões de GEE.
		Incentivar o alinhamento dos investimentos imobiliários com as metas de energia climática da UE até 2030.
		Avaliar e integrar o alinhamento do NDC com o Acordo de Paris ao investir em títulos soberanos.
		Usar o engajamento colaborativo para promover as práticas alinhadas ao Acordo de Paris nas grandes empresas.
		Usar nossa participação em votações para incentivar as empresas a agirem sobre o clima de acordo com os objetivos do Climate Action 100+.
		Melhorar a eficiência hídrica dos nossos investimentos.
		Usar o engajamento para incentivar as empresas que fazem uso intensivo de água a reduzirem seu consumo, especialmente em áreas com escassez de água.
		Contribuir ativamente para acabar com o desmatamento de florestas até 2030.
		Compreender e avaliar melhor os riscos físicos das empresas associados às mudanças climáticas; avaliar a governança corporativa para se adaptar às mudanças climáticas.
		Apoiar os esforços para preservar os oceanos.
		Apoiar os esforços para reduzir o desperdício.
		Contribuir para a meta da Comissão Europeia "garantir que todas as embalagens plásticas sejam reutilizáveis ou recicláveis a um custo efetivo até 2030".
		Apoiar os esforços para reduzir a poluição do ar.
		Apoiar os esforços para reduzir a poluição do solo.
		Melhorar nossa compreensão e análise dos impactos na biodiversidade.
		Incentivar a melhoria das divulgações relacionadas ao capital humano.
		Usar o engajamento e participação em votações para melhorar a transparência fiscal.
		Usar o engajamento e a participação em votações para melhorar a paridade de gênero no conselho e na administração.
		Usar o engajamento e a participação em votações para incentivar as empresas a aumentarem a transparência e reduzirem o pagamento excessivo de executivos, incluindo disparidades injustificadas nas taxas de remuneração do CEO para o funcionário da alta administração.
		Usar engajamento e a participação em votações para promover decisões de alocação de capital corporativo mais sustentáveis, incluindo dividendos e limites para recompras excessivas de ações.
		Usar engajamento e a participação em votações para melhorar a transparência e abordar atividades de lobby da empresa que estão minando o crescimento econômico de longo prazo, mitigação climática e inclusão.
		Promover esforços na contribuição dos direitos humanos e aumentar os investimentos sociais no combate à pobreza.

NOTAS FINAIS



1. Fonte: BNP Paribas Asset Management, 31 Dezembro 2021. Incluindo empresas de Joint Venture.
2. Banco BNP Paribas, Standard & Poor's, Junho 2021.
3. Patrimônio Líquido da BNPP AM Brasil, Dezembro 2021. Top 10 maiores Gestoras do País divulgado pelo Ranking "Top Asset", publicado na revista Investidor Institucional, edição 340, ano 25 de setembro de 2021.
4. Em Janeiro de 2022, a Fitch reafirmou o Rating de Qualidade de Gestão de Investimentos 'Excelente' da BNP Paribas Asset Brasil. Para obter informações adicionais sobre a metodologia de rating de gestores de recursos da Fitch acesse o website da agência, www.fitchratings.com.br.
5. UNEP, <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/o-aumento-alarmanete-da-temperatura-global>
6. WMO, <https://public.wmo.int/en/media/press-release/2020-was-one-of-three-warmest-years-record>
7. Stern, N. et. al. (2006), The Stern Review on the economics of climate change, HM Treasury, UK Government, www.gov.uk/government/organisations/hm-treasury.
8. Carney, M. (2015), "Breaking the tragedy of the horizon – climate change and financial stability", Speech at Lloyd's of London, 29 September, www.bis.org/review/r151009a.pdf.
9. <https://www.netzeroassetmanagers.org/>
10. A experiência da indústria de serviços públicos europeus em geral e da indústria de serviços públicos alemã em particular, na última década, é um estudo de caso útil sobre o impacto da transição energética de um ponto de vista do investimento. À medida que a transição energética se expande para cobrir outras indústrias e outros setores, há lições valiosas a serem aprendidas pelos investidores com o que aconteceu com a avaliação das empresas de serviços públicos europeias na última década.
11. Stern, N. (2016), "Growth and Sustainability: 10 years on from the Stern Review", Public lecture at LSE on October 27, www.lse.ac.uk/assets/richmedia/channels/publicLecturesAndEvents/slides/20161027_1830_growthAndSustainability_sl.pdf.
12. The Glasgow Climate Pact – Key Outcomes from COP26 | UNFCCC
13. Petróleo e gás, concessionárias de energia elétrica, fabricantes de automóveis, produtos químicos, papel, cimento e fabricantes de aço.
14. Wackernagel, M., Hanscom, L., Jayasinghe, P. et al. The importance of resource security for poverty eradication. Nat Sustain 4, 731–738 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41893-021-00708-4>
15. Millennium Ecosystem Assessment (2005), Ecosystems and Human Well-being: Synthesis, Island Press, Washington, DC, www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf
16. "Vários fatores determinam o alcance das espécies. O clima é um fator importante. Por exemplo, ursos polares (Ursus maritimus) viajam no gelo marinho, de modo que o limite de seu alcance é determinado pela quantidade de mar de gelo que se forma no inverno. Muitas espécies de cactos e outras plantas suculentas são adaptadas para viver em climas muito quentes e secos. Eles não podem sobreviver em áreas com muita chuva ou longos períodos de frio." Para obter mais informações, consulte www.nationalgeographic.org/encyclopedia/species-range/ e Smith P. et al. (2018), Impactos na biodiversidade terrestre ao passar de uma meta de 2°C para 1,5°C, www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5897827/.
17. O IPCC delineou quatro caminhos para 1,5°C, três dos quais permitiriam emissões mais altas hoje em troca de alguma forma de captura e armazenamento de carbono mais tarde. Embora essas abordagens possam ser tentadoras para formuladores de políticas que buscam diminuir as consequências econômicas imediatas de uma transição rápida – um objetivo de acordo com nosso compromisso com uma transição justa – as consequências ecológicas são inaceitáveis. Veja IPCC (2018), Aquecimento Global de 1,5 °C, https://report.ipcc.ch/sr15/pdf/sr15_spm_final.pdf.
18. Steffen, W. et al. (2015), "Planetary boundaries, Guiding human development on a changing planet". More information available on the Stockholm Resilience Centre's webpage: www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries/planetary-boundaries/about-the-research/the-nine-planetary-boundaries.html.
19. Veja o artigo da Universidade de Estocolmo: www.su.se/english/about/news-and-events/press/press-releases/four-of-nine-planetary-boundaries-now-crossed-1.218003 (acessado em 12 de março de 2019)

20. UN (n.d.), "Water facts and figures", <http://www.unwater.org/water-facts>.
21. O Fórum Econômico Mundial classifica consistentemente a crise hídrica como o principal risco de longo prazo em termos de impacto em seu relatório, consulte World Economic Forum (2019), The Global Risks Report 2019, www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2019.pdf.
22. Richey, A.S. et al. (2015), "Quantifying renewable groundwater stress with GRACE"
23. Steffen, W. et al. (2015), "Planetary boundaries, Guiding human development on a changing planet". More information available on the Stockholm Resilience Centre's webpage: www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries/planetary-boundaries/about-the-research/the-nine-planetary-boundaries.html
24. Veja o artigo da Universidade de Estocolmo: www.su.se/english/about/news-and-events/press/press-releases/four-of-nine-planetary-boundaries-now-crossed-1.218003 (acessado em 12 de março de 2019)
25. UN (n.d.), "Water facts and figures", <http://www.unwater.org/water-facts>.
26. O Fórum Econômico Mundial classifica consistentemente a crise hídrica como o principal risco de longo prazo em termos de impacto em seus relatórios, consulte: *The Global Risks Report 2019*, www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2019.pdf.
27. Richey, A.S. et al. (2015), "Quantifying renewable groundwater stress with GRACE"
Richey, A.S. et al. (2015), "Uncertainty in global groundwater storage estimates in a Total Groundwater Stress framework".
28. World Health Organisation (WHO) (2015), "Water, Key facts from WHO/UNICEF Joint Monitoring Programme" www.who.int/water_sanitation_health/monitoring/jmp-2015-key-facts/en/
29. Food and Agriculture Organization (FAO) (2016), "State of the World's Forests 2016: Forests and Agriculture: land-use challenges and opportunities", Rome.
30. World Resources Institute (WRI) (n.d.), "Forests", <https://www.wri.org/our-work/topics/forests> (accessed 11 March 2019).
31. Food and Agriculture Organization (FAO) (2016), State of the World's Forests 2016. Forests and Agriculture: land-use challenges and opportunities. Rome. No entanto, existem variações regionais significativas: por exemplo, a agricultura comercial é responsável por quase 70% do desmatamento na América Latina, mas apenas por um terço na África, onde a agricultura de pequena escala é um motor mais significativo do desmatamento.
32. A extração ilegal de madeira ameaça algumas das florestas mais valiosas do mundo – da Amazônia à Extremo Oriente Russo. Além disso, tanto os governos quanto as empresas jurídicas perdem bilhões de receitas adicionais devido a este comércio ilegal. O Banco Mundial afirma que o mercado global anual perde US\$ 10 bilhões anualmente da extração ilegal de madeira, com os governos perdendo mais US\$ 5 bilhões em receitas, veja wwf.panda.org/our_work/forests/deforestation/causes/illegal_logging/.
33. Food and Agriculture Organization (FAO) (2016), "Zero deforestation initiatives and their impacts on commodity supply chains", Discussion paper prepared for the 57th Session of the FAO Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries, <http://www.fao.org/3/a-i6857e.pdf>
34. Política de CSR do BNP Paribas disponível em <https://brasil.bnpparibas/pt/sobre-o-grupo-bnp-paribas/responsabilidade-corporativa/>
35. O Manifesto do Cerrado está disponível em <https://www.theconsumergoodsforum.com/wp-content/uploads/2019/06/Statement-of-Support-for-the-Cerrado-Manifesto.pdf>
36. Veja a definição de crescimento inclusivo da OCDE, disponível em: <http://www.oecd.org/inclusive-growth/> (acessado em 11 de março de 2019).
37. World Bank Poverty Overview, for more information see <https://www.worldbank.org/en/topic/poverty/overview>
38. Eurostat Statistics Explained, Europe 2020 indicators, poverty and social exclusion, for more information see https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Europe_2020_indicators_-_poverty_and_social_exclusion#How_do_poverty_and_social_exclusion_affect_Europe.3F.
39. Semega, J. et al., (2017), "Income and Poverty in United States: 2016" United States Census Bureau, US Departamento de Comércio, Economia e Administração Estatística (2016), disponível em <https://www.census.gov/content/dam/Census/library/publications/2017/demo/P60-259.pdf>.
Observe que é difícil fazer comparações entre os níveis europeu e americano devido às discrepâncias metodológicas e mudanças feitas pelo censo.
40. Eurostat Statistics Explained, Europe 2020 indicators, poverty and social exclusion, for more information see https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Europe_2020_indicators_-_poverty_and_social_exclusion#How_do_poverty_and_social_exclusion_affect_Europe.3F

41. European Investment Bank (EIB) (2018), Inequality in Europe, http://www.eib.org/attachments/efs/econ_inequality_in_europe_en.pdf accessed on 3 October 2018.
42. European Bank of Reconstruction and Development (EBRD) (2016), Inequality of Opportunity, Transition Report 2016-17, Chapter 3 of Transition for all: Equal Opportunities in an unequal world; available at <https://www.ebrd.com/news/publications/transition-report/transition-report-201617.html>.
43. Reynolds, F. (2018), "Income inequality a global threat", www.top1000funds.com/2018/12/income-inequality-a-global-threat/47. IMF (2014), Redistribution, Inequality, and Growth, <https://www.imf.org/external/pubs/ft/sdn/2014/sdn1402.pdf>.
44. OECD (2014), "Trends in income inequality and its impact on economic growth", <http://www.eunews.it/docs/Cingano.pdf>.
45. OECD (2018), "What does it mean to leave no one behind?", in Development Co-operation Report 2018: Joining Forces to Leave No One Behind, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/dcr-2018-8-en>.
46. lies R. et al. (2011), "Biodiversity and Poverty: Ten Frequently Asked Questions – Ten Policy Implications", International Institute for Environment and Development (IIED), London, <http://pubs.iied.org/pdfs/14612IIED.pdf>.
47. New Climate Economy (2018), Unlocking the inclusive growth story of the 21st century, Washington DC, <https://newclimateeconomy.report/2018/>.
48. Robins N, V. Brunsting and D. Wood (2018), "Climate Change and the Just Transition: A Guide for Investor Action", Grantham Research Institute and the Initiative on Responsible Investment, in partnership with the Principles for Responsible Investment and the International Trade Union Confederation. BNPP AM signed the Investor Statement in support of the Just Transition, see www.unpri.org/academic-research/climate-change-and-the-just-transition-a-guide-for-investor-action/3202.article.
49. Vines Fiestas, H. et al. (2010), Better Returns in a Better World, Oxfam, <https://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/better-returns-better-world-181110-en.pdf>
50. Mishel L. and J. Schieder (2018), "CEO compensation surged in 2017", Policy Economic Institute, <https://www.epi.org/publication/ceo-compensation-surged-in-2017/>
51. Willis Towers Watson (2016), "Global Talent Management and Rewards and Global Workforce Studies report".

BNP Este documento foi produzido pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ou por suas empresas subsidiárias, coligadas e controladas, em conjunto denominadas “BNP Paribas” e tem fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou recomendação de investimento ou desinvestimento. O BNP Paribas é uma instituição financeira regularmente constituída, com seu funcionamento devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil e habilitada pela Comissão de Valores Mobiliários para Administrar fundos de investimento. Apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, o BNP Paribas não se responsabiliza pela publicação accidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento sem aviso prévio. Esse material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Esse documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao BNP Paribas e ao mercado em geral. Essas declarações não constituem fatos históricos e abrangem projeções financeiras e estimativas, bem como hipóteses sobre as quais estão baseadas declarações relativas a projetos, objetivos e expectativas relacionadas às operações, produtos e serviços futuros ou performances futuras. Essas declarações prospectivas podem ser identificadas pelas palavras «esperar», «antecipar», «acreditar», «planejar» ou «estimar», bem como por outros termos similares; Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que as informações são acuradas ou completas, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. O BNP Paribas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio consentimento do BNP Paribas. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. O BNP Paribas não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Em janeiro/2020, a Fitch Ratings elevou o Rating Qualidade de Gestão de Investimentos da BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda. para “Excelente”. Em janeiro/2022 a Fitch reafirmou o rating máximo de qualificação da gestora. A afirmação do rating ‘Excelente’ da BNPP AM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade de investimento e características operacionais fortes. Os Ratings de Qualidade de Gestão de Investimentos seguem uma escala Global e são atribuídos em escala descritiva de cinco graus que vão de “Excelente” até “Fracó”. Os ratings mais elevados - ‘Excelente’ e ‘Forte’ - são aplicados a gestores de recursos que atendam ou excedam os padrões tipicamente aplicados pelos investidores institucionais nos mercados internacionais. A metodologia de Atribuição de Ratings de Qualidade de Gestão de Investimentos da Fitch Ratings foi projetada para sistematicamente capturar, avaliar e reportar os principais atributos da plataforma operacional e de investimentos de um gestor de recursos, focando cinco pilares principais: processo de investimento; recursos de investimento; gestão de riscos; desempenho do investimento; e companhia, incluindo atendimento aos clientes. Para obter informações adicionais sobre a metodologia, acesse o website da agência, ‘www.fitchratings.com.br’.

Você poderá acessar a Ouvidoria pelo telefone – 0800-7715999 ou através do e-mail: ouvidoria@br.bnpparibas.com - O horário de funcionamento da Ouvidoria é de segunda-feira à sexta-feira, das 09h00 às 18h00.

Mais informações disponíveis em: brasil.bnpparibas.com > Nossas linhas de negócios > Asset Management.
Para obter informações da BNPP AM global acesse: www.bnpparibas-am.com

OBJETIVO/RESUMO DO PROCEDIMENTO*

Este documento fornece uma visão geral sobre nossa filosofia de investimento na qual reflete fatores sustentáveis. Além disso, apresenta nosso plano e crenças locais e globais sobre Investimentos Sustentáveis.

Nível	3
Tipo do Procedimento*	Política
Classificação das regras*	Uso interno da BNPP AM Brasil e Publicação Externa
Emissor(es) *	Comitê de Sustentabilidade BNPP AM Brasil
Escopo Organizacional aplicável *	BNPP AM BRASIL
Adaptação Local*	N/A
Idioma(s) disponível(eis)	Português
Autor(es) e Cargo do(s) *	Henri Rysman, Gestor de Fundos Renda Fixa & Multimercados e Especialista ASG Talyta Bernar, Analista de Produtos Gabriela Arakaki, Especialista de Marketing
Validador(es) *	Comitê de Sustentabilidade BNPP AM Brasil
Função do(s) Validador(es)	N/A

Referência*	LEV3_COM_13772
Versão	1.0
Data da Criação	25/03/2022
Última Atualização	-
Data de Validação*	24/03/2022
Data da Publicação*	25/03/2022

*Os itens marcados com asterisco são obrigatórios quando elaborado um procedimento.

Procedimento de Nível Superior	N/A
Procedimento Relacionado	Política de Sustentabilidade Global
Texto Normativo(s) / Provisão (ões) legal (is)	N/A
Ferramentas Envolvidas	N/A
Plano de Controle	N/A
Lista de distribuição (Nome/Área e Função/Instituição)	BNPP AM Brasil

► MONITORAMENTO DAS VERSÕES

Versão	Autor(es)	Data da Modificação	Parte Modificada	Motivo da Modificação	Validador(es)	Data da Validação (ões)
V1.0	Henri Rysman Talyta Bernar Gabriela Arakaki	25/03/2022	Criação	-	Comitê de sustentabilidade BNPP AM Brasil	V1.0

► LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

Nome / Área	Cargo / Instituição
Todos os colaboradores	BNPP AM Brasil



BNP PARIBAS
ASSET MANAGEMENT

O investidor
sustentável para um
mundo em mudança